

DEFESA-ATAQUE

“Queremos chegar aos Jogos Olímpicos”

João Nuno Pedrosa, jogador da seleção nacional de vôlei de praia p14 e 15



DEFESA

DESPINHO



LER JORNAIS É SABER MAIS!
DE FORMA SEGURA
E SEM O VÍRUS DA DESINFORMAÇÃO.

Quinta-feira, 24 de junho de 2021 | Edição n.º 4651 · Ano 89 · Semanário · Diretor Lúcio Alberto · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



S. JOÃO DA MADEIRA LOUROSA
SANTA MARIA DA FEIRA ESPINHO

Pedro Santos: “O circo é o único espetáculo que pode transmitir uma série de sensações ao público que outros não conseguem”



Apassionado pelo mundo do circo, Pedro Santos decidiu ainda criança que queria ser palhaço. Pelo meio, dedicou-se ao saxofone, fez uma licenciatura e foi convidado para trabalhar numa companhia de circo em Espanha. Obrigado a parar por causa da pandemia, decidiu dar asas à imaginação e concorreu ao programa Got Talent. p4 e 5

EQUIPAMENTOS

Seis anos de atraso. Mercado Municipal ainda sem Segurança Social e IEFP

Protocolo para a transferência das instalações foi assinado em 2015, mas o piso superior do espaço ainda está desocupado. Autarquia e população não compreendem o atraso p7

AUTÁRQUICAS 2021

Vasco Alves Ribeiro quer continuar ao comando da Junta de Freguesia de Espinho e promete a reconversão da Lota p9

Guetim

Parque da Gruta da Lomba abandonado e à espera de limpeza

Sem o encanto de outros tempos, o Parque da Gruta da Lomba, em Guetim, vive dias difíceis. Propriedade é da paróquia, que se queixa de falta de apoio da Junta e do vandalismo p9



OFF

“Dizem os mestres que o essencial de uma aguarela é a rapidez da execução, enquanto uma pintura a óleo pode até demorar, em alguns casos, anos”

João Bigail, entrevista p19

1616

Desempregados inscritos em maio no Centro de Emprego de Espinho. Um número que tem baixado ao longo do ano p12

SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

É MUITA EMOÇÃO EM CADA APOSTA!

18+ JOGUE POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.



visto aqui

feira
semanal

Factos e figuras da semana

DESTAQUE

4 e 5 | Entrevista Pedro Santos

"Há alguns anos, estudar circo em Portugal era quase nulo. Contudo, como tinha a paixão pela música decidi continuar nesse ramo. E foi quando estava a fazer a licenciatura em música que surgiu o circo."

4500-ESPINHO

7 | Bombeiros fazem simulacro no Aeródromo de Paramos e já têm a postos o Dispositivo de Salvamento Aquático.

8 | Política. Líder da JSD de Espinho, Carolina Marques, premiada na Gala da Juventude d'Ouro em Aveiro.

4500-FREGUESIAS

9 | Parque da Gruta da Lomba vive dias difíceis e perdeu o encanto do passado

A falta de colaboração da Junta de Freguesia, a ausência de um pároco fixo e o vandalismo no local tem prejudicado a manutenção do espaço.

9 | Vasco Alves Ribeiro concorre a mais um mandato à Junta de Freguesia de Espinho

PESSOAS & NEGÓCIOS

12 | Empresa Gráfica de Paramos. Readaptação do passado às novas tecnologias.

Almerindo Silva fundou a empresa em 1984 e trabalha, agora, com a do seu filho, Hernâni Silva

12 | Espinho regista descida no desemprego ao longo do ano

DEFESA-ATAQUE

14 e 15 | Entrevista. "A medalha de prata foi a 'cereja no topo do bolo'" – João Nuno Pedrosa e o 'seu' voleibol de praia

16 | Voleibol. Juan Gabriel, internacional argentino, oposto de 2,02 metros, reforça os tigres.

16 | Hóquei em patins. Académica vence equipa B dos dragões e mantém-se no segundo lugar.

16 | Badminton. Academistas somam pódios em jornada sénior e não sénior na Nave Desportiva Municipal de Espinho

OFF

19 | Entrevista João Bigail. Sempre fiz uns desenhos e uma ou outra coisa, mas só me dediquei à aguarela depois de me reformar"

EDITORIAL
Manuel Proença

Do Facebook à nossa economia local

1 – O Facebook, 'obra' de Mark Zuckerberg, revelou-se um interessante instrumento de sociabilização e de contacto entre as pessoas, através da Internet. 'Face', de cara, no livro (book), dá corpo às mais inúmeras satisfações pessoais, por um lado, mas, por outro, é hoje (também) um veículo de promoção comercial. São biliões de utilizadores, que observam, minuto a minuto e segundo a segundo, tudo aquilo que os rodeia e que envolve o mundo.

O Facebook é um instrumento, simples, por um lado, e perigoso, por outro. De promoção (pessoal), de elevação dos egos e da autoestima. É um espaço para desabafos e para as mais variadas intervenções pessoais e sociais. É, também, um espaço de novidades, de 'notícias' que circulam em instantes, a uma velocidade verdadeiramente alucinante.

Atualmente, muitos dos utilizadores veem neste instrumento ligado às novas tecnologias, uma alternativa, com grandes recursos, aos órgãos de comunicação social. Mas desenganem-se se pensam que poderá substituir a imprensa, a rádio ou a televisão! É que estes são feitos por profissionais, com critérios éticos, com racionalidade, razoabilidade e, acima de tudo, credibilidade.

2 – Chegou, finalmente, o verão. O tempo de praia, de calor e de gente na rua.

Os efeitos da pandemia que já nos afetam a todos há mais de um ano têm reflexos, sobretudo, na economia e, particularmente, no turismo.

Vislumbra-se um período de esperança em Espinho, com uma população vacinada em grande número. Talvez isto seja um fator positivo para o arranque de um tempo absolutamente fundamental para a economia local, sobretudo para o comércio e serviços de uma cidade plantada à beira-mar.

Não é fácil conviver com esta eventual e tão esperada retoma da economia. Há que reinventar, num período ainda mais dificultado pelas inúmeras obras que estão a ser levadas a efeito na cidade e que a vão transformar, por completo. Obras nas vias de comunicação que serão facilitadoras, também, desta retoma económica que tanto se anseia.

Espinho vive um momento importantíssimo da sua vida, como cidade. Uma cidade transformada, inovadora, acolhedora e que tem agora pela frente o inevitável constrangimento de uma profunda alteração, com reflexos, certamente, no futuro.

A cidade está com uma nova cara que, aos poucos, se vai destapando. Vamos tendo, por isso, esperança e fé, acreditando que teremos outros tempos pela frente, depois de derrotada uma pandemia que irá contar, naturalmente, com a insistente e persistente colaboração de todos. E que o turismo, que é uma das grandes fontes de receita do país e, em particular, desta região, volte a crescer, num ano em que teremos como certa a falta de eventos que, habitualmente, visam estimular a economia espinhense.



Piscina Solário Atlântico

Depois de um ano em que a Piscina Solário Atlântico esteve de portas fechadas, devido às contingências da pandemia provocada pela Covid-19, este ano a situação será diferente. Tal como a Defesa de Espinho noticiou na edição do dia 20 de maio, a infraestrutura municipal vai reabrir, mas com regras, pois a permissão de utilização do equipamento terá que ser sempre acompanhada de medidas excecionais de segurança.



Vacinação

O processo de vacinação em Espinho, realizado na antiga Escola da Seara, decorre dentro da normalidade, apesar de certos dias terem sido caracterizados por alguma confusão.

Problemas informáticos dificultaram a administração das vacinas e levaram, ao mesmo tempo, centenas de pessoas a Silvalde. No entanto, Pinto Moreira já esclareceu que essas situações não estão relacionadas com a incapacidade de resposta. Trata-se, sim, de um problema da SPMS (Serviços Partilhados do Ministério da Saúde).

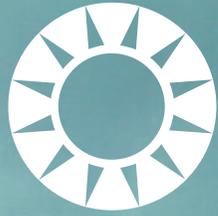


Segurança Social

O protocolo foi assinado há seis anos, mas até agora nada aconteceu. O Mercado Municipal de Espinho continua à espera da instalação dos serviços da Segurança Social

e IEFP (Instituto do Emprego e Formação Profissional). Desde 23 de novembro de 2015

que a instalação dos serviços está autorizada e há muito que deviam estar em funcionamento. Apesar disso, o protocolo já teve que ser renovado por três vezes.



SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

**É MUITA EMOÇÃO
EM CADA APOSTA!**



18+ JOGUE POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

PEDRO SANTOS



“O circo é magia, brilho e emoção. Cresci a dizer que queria ser palhaço”

© SARA FERREIRA

ENTREVISTA. Aos 22 anos, Pedro Santos ganhou asas e voou para longe de Espinho. Natural do Porto, foi por cá que cresceu e é esta cidade que considera ser a sua casa. Na Academia de Música de Espinho aprendeu as primeiras lições de saxofone e foi também na Costa Verde que descobriu o encanto pelo circo. Anos depois juntou as duas paixões e faz disso uma carreira que já o levou até Espanha. Durante a pandemia, Pedro Santos arriscou concorrer ao Got Talent Portugal e chegou às meias-finais. Confessa que a participação já está a dar frutos.

LISANDRA VALQUARESMA

Com que idade começaste a perceber que tinhas aptidão para a música?

Foi aos nove anos. Fui estudar para a escola Domingos Capela e, na altura, havia o ensino articulado, em que podíamos conciliar a escola com algumas aulas de música, na Academia de Música de Espinho. Os meus pais acharam a ideia interessante e convenceram-me a escolher um instrumento musical. Acabei por concordar, mas disse que tinha que ser o saxofone, por ser o instrumento dos palhaços.

Já havia um fascínio pelo saxofone?
Na época, o fascínio era ainda pouco. Era mesmo pela associação à figura do palhaço.

De onde vem esse encanto pelos palhaços?

Eu tinha dois anos quando os meus pais decidiram levar-me ao circo. Desde essa altura que comecei a

dizer que queria ser palhaço e as pessoas, sem quererem, alimentaram isso. Mais tarde, quando tive que decidir um caminho, acabei por continuar na música, uma vez que o circo, já uma paixão minha, era uma possibilidade muito distante. Há alguns anos, estudar circo em Portugal era quase impossível, pois havia apenas o Chapitô, em Lisboa. Contudo, como tinha essa paixão pela música, decidi continuar no ramo. E foi quando estava a fazer a licenciatura em Música que surgiu o circo.

Como é que isso aconteceu?

Comecei a trabalhar numa companhia de circo porque me contrataram para, num espetáculo de natal em Braga, criar uma orquestra com dez elementos. Foi a minha primeira experiência. Eu tinha uma personagem e, no final da época do natal, o dono do circo veio falar comigo e convidou-me para seguir em temporada com eles. Na altura fiquei preocupado, porque ainda

estava a estudar, mas combinamos que durante a semana, estudava, e ao fim de semana ia ter com eles. O problema era que eles trabalhavam em Espanha. Então, nessa fase, estudava no Porto e, ao fim de semana, ia para Espanha trabalhar.

Como foi essa fase?

Foi um desafio enorme porque, por vezes, ir até Espanha representava apenas duas horas de viagem mas, noutras vezes, demorava cerca de 12, consoante o local onde estava o circo. Havia semanas muito complicadas em que eu saía de Espinho às 6 horas da manhã e chegava lá 20 minutos antes do espetáculo. Conciliar as duas coisas não foi fácil, mas foi possível.

O que te fascina no circo?

São várias coisas, mas uma delas é a possibilidade de, num único espetáculo, haver um aglomerado de artes distintas que se complementam e criam um espetáculo que é, como se costuma dizer, o maior



Descobriu o circo em Espinho, com apenas dois anos. Cresceu a sonhar ser palhaço e hoje trabalha na companhia "Evolution Circus", em Espanha

do mundo. A meu ver, é o único que pode transmitir uma série de sensações ao público. O circo é magia, brilho, emoção e pode ser, também, tristeza. Mas é tudo doseado. A ideia de não haver um lugar fixo, de fazermos parte do mundo, também me agrada.

Já alguma vez atuaste, enquanto artista de circo, em Espinho?

Sim, em 2018. Eu já trabalhava nessa companhia em Espanha, mas, naquela altura, estava por Espinho. O Super Circo, em que tenho vários amigos e pessoas conhecidas, convidaram-me para atuar com eles nesses dias em que estava na cidade. Na altura, recordo-me que foi complicado. Tive que ir à Câmara Municipal explicar que era da terra porque não queriam autorizar o circo. Em Espinho há sempre uma luta complicada para conseguirmos autorização. E há algumas companhias que, infelizmente, já riscam Espinho do mapa.

Isso entristece-te?

Um pouco. A minha paixão pelo circo começou em Espinho e saber que, agora, não há espaço na minha cidade para acolher artes mais variadas, e menos convencionais, entristece-me. O circo, quando vem, só está a enaltecer a cidade.

Há quanto tempo começaste a dedicar-te a essas áreas enquanto profissional?

Há cerca de quatro anos, com a participação nesse espetáculo de natal que fiz. A música, na minha vida, foi sempre no âmbito escolar, mas em Espinho o nível de ensino é muito alto e já se fazem coisas muito boas nesse âmbito.

É difícil começar uma carreira ou fazê-la crescer nesta fase pandémica?

É difícil. Quando participei no Got Talent Portugal, na RTP, tinha o objetivo de mostrar o que eu sei fazer porque é muito complicado para um artista freelancer, do nada, surgir com uma ideia e conseguir lançar-se. Principalmente agora, numa fase em que as salas de espetáculo estão condicionadas. Também por isso participei, para

“

A pandemia obrigou-me a pensar, ter ideias novas e pensar nas coisas que eu queria fazer”

tentar ter alguma visibilidade.

Apresentaste, no programa, criações tuas. A originalidade sempre foi um objetivo?

Sim, vê-se muitos números de palhaços, mas muitas coisas já foram feitas. Acho que o público já está um pouco cansado do habitual. Se queremos ganhar uma imagem tem que ter por base uma criação nossa.

Sempre fez sentido juntar o saxofone à personagem do palhaço?

Muita gente duvidou que alguma vez eu conseguisse pegar naquilo que estudei, que foi o saxofone, e naquilo que eu gosto, que é o circo, e conseguir a união. Eu próprio cheguei a duvidar, porque há fases na nossa vida em que não somos tão criativos, mas o saxofone está sempre aliado às minhas prestações enquanto artista de circo, principalmente agora, depois de ter participado no programa. O saxofone está sempre junto ao palhaço.

Chegaste às meias-finais. Foi um orgulho ou uma desilusão?

Foi um orgulho. No início, tive receio de chegar lá, ninguém entender o que eu estava a fazer e levar quatro não. Felizmente, isso não aconteceu. Agora, há o sentimento de missão cumprida. Era aquilo que eu queria. Chegar à final seria muito bom, mas ter chegado até àquela fase já foi muito satisfatório.

Qual é que tem sido o feedback?

Tem sido excelente. Além de todo o carinho que tenho recebido, também recebi várias mensagens de pessoas que não conheço, mas sinto-me grato. As pessoas têm-me



©SARA FERREIRA

acarinhado muito. Na verdade, aquele foi o maior palco onde eu já tive oportunidade de atuar, até porque são milhares de pessoas a ver. Confesso que me sinto orgulhoso do que fiz no programa.

Foi fácil lidar com algumas críticas?

Não é para me gabar, mas não recebi muitas críticas. As que recebo gosto de ler e tirar as minhas próprias conclusões. Nunca respondo porque acho que é fazer publicidade à pessoa que está a criticar, mas reflito sempre.

A tua imagem do palhaço no programa teve uma caracterização sempre muito bem cuidada. É tudo feito por ti?

Esta imagem foi especificamente criada para o Got Talent e foi um trabalho feito em conjunto com a produção do programa. Houve muitas trocas de ideias, mas sempre soubemos que tinha que ser uma imagem muito moderna. Essa era, também, a minha vontade. A personagem é muito estilosa e parte disso deve-se às pessoas ligadas ao guarda-roupa do programa.

Esta fase da pandemia tem sido com-

plicada em termos profissionais?

Sim. Atualmente já está melhor, mas houve uma fase difícil e estranha. Lembro-me de estar em Vigo, a trabalhar na minha companhia, a Evolution Circus, e nos disserem que tínhamos que parar e fechar o circo. Tínhamos acabado de estrear um espetáculo e termos que desmontar tudo foi muito complicado e difícil. Nessa fase, os meus pais temiam o fecho das fronteiras e voltei para Espinho, porque estavam muito preocupados. Aproveitei essa época para criar, ter ideias novas e pensar nas coisas que eu queria fazer.

Gostavas de ter uma participação mais ativa na vida cultural de Espinho?

Adorava. Há uns anos, quando estudava cá, havia uma série de festivais e eu tinha a sensação de que eram todos feitos por pessoas novas da cidade. Agora parece que as coisas estagnaram um bocadinho. Temos um forte edifício cultural que é a Academia de Música, que tem uma programação muito regular, mas Espinho é uma cidade que tem mais potencial. Há aqui muito talento.

“

Tenho o objetivo de ir para fora, de conhecer outros sítios, até porque as maiores companhias de circo estão lá fora, mas quero voltar a Espinho sempre que for possível”

Quais são os teus objetivos para o futuro?

Gostava de continuar com este trabalho que comecei no Got Talent, com esta personagem e este tipo de atuação. Gostava de, daqui a uns anos, voltar a estudar algo relacionado com a minha profissão e, ainda, conhecer o mundo. Tenho o objetivo de ir para fora, de conhecer outros sítios, até porque as maiores companhias de circo estão lá fora, mas quero voltar a Espinho sempre que for possível. •

CONSTRUÇÕES OBJECTIVO GRUPO

SERRALHARIA OBJECTIVO

CARPINTARIA OBJECTIVO

JARDINS OBJECTIVO

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS | PICHELARIA OBJECTIVO

Rua do Golf Nº 723 | 4500-605 Espinho
www.construcoesobjectivo.com

T.: 224 967 765
geral@construcoesobjectivo.com



PUB

EMPES - EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

Relatório Anual de Gestão 2020

Capital Social: 5.200,00 €
NIF: 500 095 540

• Introdução

Cumprindo a obrigação legal de apresentação de resultados, a gerência submete à sociedade a apreciação do Relatório e Contas relativas ao exercício do ano de 2020.

Para o exercício inscrito neste documento concorreram dois fatores preponderantes: por um lado, a nível interno, a necessidade de consolidar as mudanças iniciadas em 2019, tendo em vista a renovação editorial do jornal Defesa de Espinho; por outro, um fator externo e imprevisível, como foi a proliferação da Covid-19 e a consequente pandemia.

Não obstante o exigente quadro económico e social com que a empresa se viu confrontada – e com repercussões nunca antes verificadas na história do jornal, como adiante se explica – foi possível concretizar grande parte das mudanças editoriais pretendidas e consolidar uma nova identidade e posicionamento para a marca Defesa de Espinho (doravante DE).

• Reporte financeiro

Detendo-nos, essencialmente, no primeiro fator, é possível constatar o impacto resultante dos investimentos realizados nas rubricas de despesa, com crescimento aproximado de 72%. Estes incidiram, de forma mais específica, na melhoria de equipamentos informáticos e na campanha de comunicação da nova imagem do jornal. Por outro lado, houve também um aumento substancial da despesa com pessoal, resultante de novos encargos assumidos em 2019 e já justificados no relatório anterior, bem como com a necessidade de reforçar a equipa redatorial.

Nos custos operacionais e consumos intermédios, embora se tenham mantido os princípios de contenção e racionalização de despesa, houve necessidade de contrair despesas extraordinárias e não negligenciáveis decorrentes da crise pandémica.

No capítulo dos rendimentos, o fator externo penaliza sobremaneira os resultados. Desde logo, porque, pela primeira vez nos 88 anos de atividade do jornal, foi interrompida a regular publicação do título DE em quatro edições – compreendidas entre 19 de março e 23 de abril – e dessa interrupção resultou uma perda estimada em 12 315 € nas receitas de publicidade e de venda em banca. Por estimar, fica o impacto que a suspensão produziu na anga-

riação de assinaturas, uma vez que os meses de março e abril constituem um dos períodos mais relevantes nesta matéria.

Em suma, a combinação dos resultados transitados, com as necessidades de investimento, as perdas de receita em publicidade e circulação, e o quadro recessivo resultante da pandemia, contribuiu para as perdas verificadas no resultado operacional.

O imposto sobre o Rendimento do Exercício foi no montante de 477,73€.

Face ao exposto, este exercício apresenta um resultado negativo de 28 744,62€, para o qual propomos que seja aplicado da seguinte forma:

→ Resultados transitados: -28 744,62€

• Reporte estratégico

Os resultados apresentados tornam imperioso prosseguir no caminho da transição digital, acompanhando a tendência do mercado de comunicação social e as opções dos leitores atuais, que recaem, sobretudo, nas plataformas digitais.

Este caminho foi iniciado com uma bem-sucedida candidatura aos Incentivos para a Comunicação Social de 2020, promovidos pela Comissão de Coordenação Regional do Norte. A EMPES obteve a melhor classificação de todas as candidaturas apresentadas e um financiamento de 2 850,00€, correspondente a 60% do valor global para criação de um novo portal de informação. O projeto será executado no primeiro semestre de 2021.

Participámos, também, como entidade parceira, no projeto SAPO Voz, o primeiro portal de conteúdos desenvolvido por aquela empresa especificamente para a imprensa local e regional.

Outros projetos, editoriais e não só, foram desenvolvidos ao longo de 2020, num esforço de diversificação e qualificação da oferta disponibilizada aos leitores. Designadamente:

→ Campanha Dia da Criança, com oferta de um trabalho para colorir, da autoria da artista plástica Mariana Crisóstomo;

→ Parceria com os autores da coleção CADERNOS d'Espinho, para venda dos quatro primeiros volumes em conjunto com o jornal;

→ Desenvolvimento de um suplemento especial de Natal, com conteúdos exclusivos e autores convidados;

→ Parceria com a Viver Espinho – Associação Empresarial de Espinho, para desenvolvimento da campanha “Natal Local é Mais Seguro”, em apoio e promoção aos comerciantes locais. A criatividade e comunicação da campanha foram 100% executadas pela EMPES.

Neste particular, importa sublinhar a contribuição de todos os colaboradores, que, mesmo em circunstâncias particularmente exigentes como a que viveram em 2020, deram o melhor de si próprios e corresponderam aos desafios que lhes foram colocados. A gerência faz questão de reconhecer esse empenho, junto da sociedade.

• Conclusões

Um ano depois, constata-se que o DE é uma

publicação renovada, com qualidade e diversidade nos conteúdos produzidos. Num contexto exigente, com o apoio e confiança indispensáveis do sócio de referência, foi possível operar uma grande transformação da componente editorial do negócio, voltando a fazer do jornal um meio de comunicação próximo da comunidade, dos leitores e das

instituições locais.

É vontade da gerência prosseguir este trabalho, avançar no desenvolvimento digital e contribuir para a sustentabilidade do modelo de negócio.

Espinho, 01 de março de 2021

BALANÇO INDIVIDUAL ou CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020		UNIDADE MONETÁRIA (1)	
RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31/dez/20	31/dez/19
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	3 - 8	1.304,64	1.073,17
Propriedades de investimento			
Goodwill			
Ativos intangíveis			
Ativos biológicos			
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial			
Outros investimentos financeiros			
Créditos a receber			
Ativos por impostos diferidos			
		1.304,64	1.073,17
Ativo Corrente			
Inventários			
Ativos biológicos			
Clientes	3 - 28	18.922,16	18.005,44
Estados e outros entes públicos	3 - 26 - 28	2.300,46	2.763,07
Capital subscrito e não realizado	3 - 28		
Diferimentos	3 - 28	839,73	951,00
Ativos financeiros detidos para negociação			
Outros ativos financeiros			
Ativos não correntes detidos para venda			
Caixa e depósitos bancários	3 - 4 - 28	24.666,47	25.664,22
		46.728,82	47.383,73
Total do ativo		48.033,46	48.456,90
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital subscrito	1 - 2 - 28	5.200,00	5.200,00
Ações (quotas) próprias			
Outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas legais	1 - 2 - 28	1.630,00	1.630,00
Outras reservas	1 - 2 - 28	26.663,29	26.663,29
Resultados transitados	1 - 2 - 28	-19.460,84	-9.229,37
Excedentes de reavaliação			
Ajustamentos/outras variações no capital próprio			
		14.032,45	14.263,92
Resultado líquido do período	1 - 2 - 28	-28.744,62	-10.231,47
Interesses que não controlam			
		-14.712,17	14.032,45
Total do capital próprio		-14.712,17	14.032,45
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Financiamentos obtidos			
Responsabilidades por benefícios pós-emprego			
Passivos por impostos diferidos			
Outras dívidas a pagar			
		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores	3 - 28	9.016,46	10.698,95
Adiantamentos de clientes		18.450,00	0,00
Estado e outros entes públicos	3 - 26 - 28	17.022,33	11.142,65
Financiamentos obtidos			
Outras dívidas a pagar	3 - 28	0,00	0,00
Diferimentos	3 - 28	18.256,84	12.582,85
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros passivos financeiros			
Passivos não correntes detidos para venda			
		62.745,63	34.424,45
Total do passivo		62.745,63	34.424,45
Total do capital próprio e do passivo		48.033,46	48.456,90

(1) - O euro, adotado-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

DEMONSTRAÇÃO (INDIVIDUAL CONSOLIDADA) DOS RESULTADOS POR NATUREZAS		UNIDADE MONETÁRIA (1)	
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020		PERÍODOS	
RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2020	2019
		Vendas e Serviços Prestados	2 - 3 - 28
Subsídios à exploração		6.514,20	
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos			
Variação nos inventários de produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
Fornecimentos e serviços externos	2 - 3 - 28	94.884,37	88.464,30
Gastos com o pessoal	2 - 3 - 28	104.911,77	97.142,54
Imparidade de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizações (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos	2 - 3 - 28	2.139,07	2.144,85
Outros gastos	2 - 3 - 28	596,73	501,41
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos		-26.883,45	-9.102,78
Gastos/reversões de depreciação e de amortização			
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	2 - 3 - 28	1.383,44	536,50
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-28.266,89	-9.639,28
Juros e rendimentos similares obtidos	2 - 3 - 28	0,00	50,57
Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00
Resultado antes de impostos		-28.266,89	-9.588,71
Imposto sobre o rendimento do período	2 - 3 - 26 - 28	477,73	642,76
Resultado líquido do período		-28.744,62	-10.231,47
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			
Resultado líquido do período atribuível a: (2)			
Detentores do capital da empresa-mãe			
Interesses que não controlam			
Resultado por ação básico			

(1) - O euro, adotado-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

(2) Esta informação apenas será fornecida no caso de contas consolidadas.

O Contabilista Certificado,

A Gerência,

4500 Espinho

EQUIPAMENTOS SOCIAIS



Segurança Social e IEFP não avançam para um espaço que lhes foi oferecido há seis anos

Foi em 2015 que foi assinado o protocolo que visava a transferência das instalações da Segurança Social e do Instituto do Emprego e Formação Profissional para o Mercado Municipal. Meia dúzia de anos depois, o mercado ainda espera pelos novos ocupantes do piso superior, desde então desocupado. Município e população dizem não compreender a demora.

LÚCIO ALBERTO

“NÃO SE COMPREENDE

como é que, volvidos quase seis anos desde a assinatura do protocolo, essas instituições ainda não tenham finalizado os trabalhos e, conseqüentemente, procedido à abertura dos novos locais de atendimento, que em muito beneficiaria utentes e trabalhadores”, dá nota a vereadora da Câmara Municipal de Espinho, Lurdes Ganicho.

“O lado norte do piso superior do Mercado Municipal está protocolado com o Instituto de Emprego e Formação Profissional, e Segurança Social, para a instalação e funcionamento desses serviços desde 23 de novembro de 2015, por períodos de dois anos renováveis automaticamente. Ou seja, o protocolo está a cinco meses de concluir a terceira renovação, sem que os tais serviços lá estejam em fun-

cionamento”, acrescenta.

O protocolo de colaboração institucional, visava a instalação desses serviços de atendimento no Mercado Municipal de Espinho, um espaço cedido pela autarquia e não acarretando encargos para o erário público.

A mudança iria ainda complementar a atividade das duas instituições, pressupondo mais comodidade e acessibilidade aos utentes, para além de uma nova dinâmica para o Mercado.

Quatro anos depois, em 2019, a Câmara Municipal de Espinho formalizou a entrega de parte das instalações para que fossem feitas as obras necessárias aos dois serviços de atendimento. A empreitada teria um custo de 247 mil euros, valor suportado pela Segurança Social. Na altura desse acordo, o executivo perspetivou que os dois balcões estivessem a funcionar

a partir de janeiro de 2020.

“A mudança para o Mercado Municipal já devia ter acontecido”, diz-nos José Rodrigues, aposentado, quando inquirido pela Defesa de Espinho relativamente à situação desse espaço, acrescentando que “seria favorável para os utentes que os serviços da Segurança Social e do Centro de Emprego fossem no mesmo local”. Rosa Teixeira, empregada comercial, goza da mesma incredulidade: “Já ouvi falar que a Segurança Social ia para o Mercado Municipal e que o Centro de Emprego também, mas as salas ainda estão vazias e não há sinal de nada!”, observa. Já Palmira Reis, desempregada, também se mostra favorável à mudança das instalações, mas sem grandes esperanças quanto à sua concretização. “O Mercado Municipal vai ganhar muito com a ocupação do primeiro andar e as

peçoas vão ter um espaço melhor e mais próximo para tratar dos seus assuntos. Mas só acredito nisso quando for verdade. Até agora tem sido só paleio...”, atenta.

Recorde-se que, há dois anos, Pinto Moreira deu conta que a Segurança Social e o Instituto do Emprego e Formação Profissional estariam a gastar, ao todo, 60 mil euros em rendas anuais pela ocupação das instalações na Rua 26 e na Rua 15, respetivamente, quando já tinham o espaço no Mercado disponível. •

“

Não se compreende que volvidos quase seis anos desde a assinatura do protocolo, essas instituições ainda não tenham finalizado os trabalhos”

Lurdes Ganicho, vereadora da Câmara Municipal de Espinho

MAIORES DE 23 ANOS

INSCRIÇÕES ABERTAS

LICENCIATURAS

Contabilidade
Engenharia de Produção Industrial
Gestão de Empresas
Marketing, Publicidade e Relações Públicas
Solicitadoria

CTeSP's

Criação e Gestão de Negócios
Gestão de Turismo

info

secretaria@isvouga.pt
256 377 550

ISVOUGA

INSTITUTO SUPERIOR DE ENTRE DOURO E VOUGA



www.isvouga.pt

4500 Espinho

POLÍTICA



Carolina Marques conquista prémio de Dirigente Revelação da JSD

A PRESIDENTE da Juventude Social Democrática (JSD) de Espinho, Carolina Marques, conquistou o prémio de Dirigente Revelação na 2ª edição da Gala Juventude d'Ouro da JSD, organizada pela Distrital de Aveiro. O galardão foi entregue à espinhense pelo presidente da Comissão Política Concelhia de Espinho do Partido Social Democrata (PSD), Vicente Pinto.

No evento, que decorreu no Parque de Exposições de Aveiro, a JSD de Espinho esteve nomeada para dez prémios, entre os quais a ação solidária, artigo político, atividade de formação, concelhia do ano, dirigente dedicação, dirigente revelação, jovem promessa, mais militância, melhor comunicação e proposta autárquica.

A iniciativa, cujo objetivo principal é "reconhecer o trabalho das concelhias ao longo do ano de 2020 e promover a troca de experiências entre concelhias", contou com a presença das 19 concelhias, presidentes de câmara e presidentes de comissões políticas do PSD do Distrito de Aveiro. •

AUTÁRQUICAS 2021

CDU apresenta candidatos no sábado

A COLIGAÇÃO Democrática Unitária (CDU) vai apresentar no próximo sábado os seus candidatos às Eleições Autárquicas para a Câmara Municipal de Espinho, Assembleia Municipal e assembleias de freguesia.

A sessão pública vai realizar-se às 11h30, no Largo da Graciosa, e contará com a presença do elemento do Comité Central do Partido Comunista Português, e responsável pela Organização Regional de Aveiro, Mafalda Guerreiro. •

SEGURANÇA



Bombeiros fazem simulacro no aeródromo de Paramos

OS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DO CONCELHO DE ESPINHO REALIZARAM NO SÁBADO À TARDE UM SIMULACRO NO AERÓDROMO DE PARAMOS, COM O INTUITO DE TESTAR O PLANO DE EMERGÊNCIA DO AERÓDROMO E A INTERVENÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DESSA INFRAESTRUTURA.

O EXERCÍCIO consistiu na abordagem a uma aeronave, com motor a hélice, que saiu fora de pista, com três vítimas. Os bombeiros utilizaram um Veículo Urbano de Combate a Incêndios e uma Ambulância de Socorro, com um total de sete bombeiros. De acordo com a lei, os exercícios de teste ao Plano de Emergência do Aeródromo (PEA) têm a periodicidade de dois anos e "determinam a comprovação das condições de adequabilidade do plano de emergência contido no manual de aeródromo". Entretanto, já está em ple-

no funcionamento, desse o passado dia 12 de junho, o Dispositivo de Salvamento Aquático dos Bombeiros do Concelho de Espinho nas praias do concelho. Os bombeiros estão posicionados, na praia dos Pescadores, em Silvalde, num apoio de pesca que foi cedido para o efeito, com um equipamento composto por uma moto de água, uma moto-quatro e três operacionais, entre as 9 e as 19 horas, diariamente, até ao final da época balnear. • MP

COVID-19

CASOS CONFIRMADOS ESPINHO

0,28

NOVOS CASOS EM MÉDIA POR DIA **

37,3

INCIDÊNCIA CASOS POR 100 MIL HABITANTES NOS ÚLTIMOS 14 DIAS*



2

ÚLTIMOS 7 DIAS **

* FONTE ARS NORTE / DADOS ATUALIZADOS A 19 DE JUNHO
** NO CONCELHO DE ESPINHO

Escola Profissional de Espinho vence concurso com campanha solidária

ENSINO A Escola Profissional de Espinho foi a vencedora de um concurso europeu que premeia boas práticas de inclusão social, integrado no projeto MEDIS – Mediterranean Inclusive Schools e financiado pelo programa Erasmus+.

A escola conquistou o primeiro lugar graças à campanha «ESPE é Solidária», que ocorreu em dezembro de 2020 e mobilizou toda a comunidade escolar para a angariação

de produtos alimentares e bens de higiene pessoal, para serem distribuídos a famílias carenciadas.

O projeto MEDIS reúne estabelecimentos de ensino de Portugal, Espanha, Itália, Grécia, Chipre e Bulgária com o objetivo de reforçar e consolidar a coesão social, a educação intercultural e a língua local, num quadro multilingue de migrantes recém-chegados ao contexto escolar. • JF

Programa "Do Pomar à Horta" chega ao fim no sábado

ALIMENTAÇÃO O programa online "Do Pomar à Horta", dedicado a promover uma alimentação saudável, está quase a chegar ao fim. O último episódio, marcado para sábado, às 18h30, vai ser exibido no site da Câmara Municipal de Espinho, onde também se encontram disponíveis os 11 episódios anteriores.

O último programa, "para além de apresentar sobremesas e lanches refrescantes, vai dar a conhecer o regime alimentar e o estilo de vida de um atleta de alta

competição do nosso concelho", dá nota a autarquia.

A criação desse programa de alimentação saudável está a cargo da Câmara Municipal de Espinho, em colaboração com o Agrupamento de Escolas Manuel Gomes de Almeida e o Agrupamento Manuel Laranjeira.

"Do Pomar à Horta é uma aposta do Município de Espinho na promoção de hábitos alimentares saudáveis e benéficos para a saúde junto dos alunos do 1º Ciclo" e "contou com 12 episódios, entre os meses de abril e junho". •

CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA
Dra. Rosa Neves

Clinica Geral com Ortodontia Fixa, Invisível e Implantes

Cheque-Dentista até aos 18 anos



Agora com
serviço de
Fisioterapia e
Osteoetipatia



**CENTRO DE
TERAPIA MANUAL**
FILIPE RAMOS

© Rua 29, n.º 696
☎ 227 340 116 | 914 961 367

4500 Freguesias

“O mar é o nosso número um e não nos podemos esquecer disso”
Vasco Alves Ribeiro



GUETIM



© SARA FERREIRA

“NÃO FAZ SENTIDO o parque estar ao abandono. Por isso, mesmo sem padre temos que fazer esforços para conseguirmos manter o local, pelo menos, com as mínimas condições”
Comissão Fabriqueira da Paróquia de Guetim

Parque da Gruta da Lomba sofre de desleixo e vandalismo

O PARQUE DA GRUTA DA LOMBA VIVE DIAS DIFÍCEIS E DE ALGUM ABANDONO. O espaço é propriedade da Paróquia de Guetim há quase 100 anos, mas nos últimos tempos as dificuldades têm vindo ao de cima. A ausência de um padre fixo, a falta de apoio da Junta de Freguesia e o vandalismo são as razões apontadas pelos atuais responsáveis pela paróquia para o atual estado do espaço.

DESDE A MORTE de João de Deus, em março, que a paróquia de Guetim se encontra sem padre. Desde aí, as obrigações da igreja têm estado sob a alçada de Manuel Fernando Barros e Abel Amorim, responsáveis pela Comissão Fabriqueira da Paróquia de Guetim. Contactados pela Defesa de Espinho sobre o atual estado do Parque da Gruta da Lomba, os atuais administradores da paróquia confessam estar a par da situação e identificam várias dificuldades que impedem a total supervisão do local. “É feita uma limpeza do parque todos os anos, principalmente na altura da queda da folha, mas este ano isso ainda não foi feito. Desde que aconteceu a morte do nosso padre que tem sido mais complicado, embora a gestão do local tenha sido sempre uma luta para nós. Sempre alertamos o padre João para a necessidade de limpeza e controlo, mas ele era da opinião de que o espaço devia ter a colaboração da Junta de Freguesia, tal como acontecia no passado. Disse-nos várias vezes que ia falar com o presidente da Junta, mas a situação nunca

foi resolvida”, esclarece Manuel Fernando Barros. Antes da agregação das freguesias de Guetim e Anta, o Parque da Gruta da Lomba, mesmo sendo propriedade da paróquia, tinha a colaboração da Junta de Freguesia “na limpeza e manutenção do parque”, explica Abel Amorim. “O parque é da paróquia, mas toda a gente pode lá ir e não há a possibilidade de controlar tudo, nem aquilo que as pessoas fazem. Quando a Junta era só de Guetim, sempre houve o gosto em ajudar. Havia essa atenção e até foram lá colocadas papeleiras. A Junta de Freguesia sabia que o parque era da paróquia, mas como sabiam que era um espaço usado por todos, tinham essa atenção”, recordam os responsáveis pela Comissão Fabriqueira guetinense. Para lá da falta de apoio, Abel Amorim acrescenta que o vandalismo tem prejudicado a gestão do espaço. “As pessoas destroem o local. Já partiram várias vezes as portas, roubaram um motor e outras coisas que estavam guardadas. Já restauramos as portas muitas vezes e já fiz, no

passado, uma denúncia na policia”, afirma. “Antigamente havia no parque um contentor do lixo, mas desde que começaram com o sistema de recolha porta a porta, esse contentor foi retirado, o que fez com que o espaço ficasse sujo por diversas vezes. Além disso, há a questão da iluminação que, durante a noite, simplesmente não existe. Uns cabos caíram e esse reparo nunca foi feito”, acrescenta Manuel Fernando Barros. Apesar das dificuldades, os responsáveis pelo património da igreja de Guetim garantem esforço na busca de uma solução. “Mesmo sem padre temos que fazer esforços para conseguirmos manter o local, pelo menos, com as mínimas condições.” Com mais de 100 anos de existência, o Parque da Gruta da Lomba é propriedade da Paróquia de Guetim desde 1924, altura em que Manuel Alves Dias Martins, cidadão guetinense, deixou em testamento, o Parque à Paróquia. Desde então que tem sido gerido pela Igreja. •



© SARA FERREIRA

A 24 DE AGOSTO DE 1924 foi benzida, pelo bispo D. António Barbosa Leão, a fonte que integra o Parque da Gruta da Lomba

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS 2021

Vasco Alves Ribeiro: “Há muita coisa por fazer em Espinho”

VASCO Alves Ribeiro apresentou a sua recandidatura à Junta de Freguesia de Espinho, na passada sexta-feira, na Biblioteca José Marmelo e Silva, que atualmente dirige. Embora considere que cumpriu “com tudo o que estava escrito no programa eleitoral”, acredita que ainda “há muita coisa por fazer” em prol da autarquia. “Eu gosto muito da cidade e sinto muito esta necessidade de puxar tudo o que consigo para Espinho. Os dois últimos anos foram terríveis, a pandemia fez com que muitos precisassem de nós e, embora a Junta tenha aberto as portas, sinto que ainda podemos fazer mais”.

Questionado pela Defesa de Espinho quanto aos projetos que estão pensados para a freguesia, o candidato destacou a reconversão da lota de Espinho. “Trata-se de um projeto que só será possível com alguns fundos europeus porque é bastante audaz. Temos todo o interesse na reconversão daquela zona, uma vez que temos estado muito atentos às zonas limítrofes da cidade”, como é o caso da zona do São Pedro, onde “foram plantados 1200 metros de relva”.

Vicente Pinto, presidente da Comissão Política do PSD de Espinho, marcou presença na apresentação. “Como a cidade está numa transformação muito abrangente, por vezes

torna-se difícil identificar quais são as necessidades ao nível da Junta de Freguesia”, afirmou o candidato à Câmara Municipal, referindo, no entanto, que a melhoria dos arruamentos e dos passeios é uma prioridade. “Um arruamento central em Espinho tem uma cadência de pessoas tal que a manutenção desses espaços em termos de limpeza, de circulação pedonal ou automóvel, requer muito mais atenção. A reparação dos passeios é uma área absolutamente crucial para os próximos tempos, de forma a atenuar as intervenções que foram feitas”, observou.

O vice-presidente do Município prometeu ainda dar continuidade ao plano de arborização que a Câmara tem vindo a executar junto da Junta. Segundo Vicente Pinto, é necessário “um plano mais eficiente, mais capaz e que se adapte aos espaços”, uma vez que muitas das árvores que hoje existem estão a destruir os passeios “por não se adequarem ao local”. A reconfiguração das praias é também uma das apostas para o novo mandato de Vasco Alves Ribeiro. “Uma das coisas que nós temos para vender em Espinho é a nossa praia e temos estado a fazer plantações em todas as partes de jardim junto ao areal. O mar é o nosso número um e não nos podemos esquecer disso”, sublinha. •

Qualidade e conveniência, aos melhores preços.

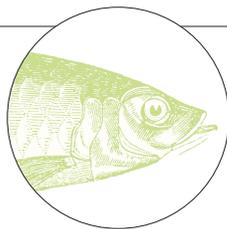
SUPERMERCADO

Novo Oriente

RUA 31, N.º 914 ESPINHO ☎ 22 734 6230

COVIRAN

É do nosso mar



VOX POP

À hora que fechamos esta edição ainda não era conhecido o resultado do jogo entre Portugal e França, no Europeu de Futebol. Antes dessa partida verdadeiramente decisiva para a continuidade da seleção lusa na competição, fomos saber o que os espinhenses acharam da prestação da equipa das quinas nos primeiros dois jogos na competição. Apesar do desalento com o resultado (e com a exibição no jogo) no confronto com a Alemanha, há uma crença generalizada quanto à renovação do título de campeão. Esperemos, claro está, que o embate com a França não tenha acabado com esse desejo.

MANUEL PROENÇA



“O treinador tem a sua quota de responsabilidade”



Américo Neves,
Anta

1 - Na minha opinião, o treinador falhou no jogo com a Alemanha. Deveria ter posto a jogar outros jogadores. Se calhar, aqueles que entraram na segunda parte deveriam ter começado a jogar no primeiro tempo! Acho que seria bem diferente.

2 - Se o treinador colocar a jogar a equipa com que terminou o jogo com a Alemanha, estou certo de que ganhamos e que iremos até à final. É claro que Portugal tem muitas hipóteses de lá chegar. ●



António Coutinho,
Espinho

1 - Acho que as coisas poderiam estar melhor do que aquilo que está. Ao contrário daquilo que muita gente poderá dizer, Portugal tem dos melhores jogadores do mundo. Quase todos jogam nas melhores equipas do mundo. Por isso, não temos de ter medo de nenhuma seleção! Temos é de jogar de outra forma. Estou muito grato ao selecionador nacional, Fernando Santos, pelo facto de termos sido campeões da Europa e por termos ganho a

Liga das Nações. No entanto, entendo que podemos e devemos jogar de outra forma. O treinador parece que tem receios!

2 - Temos tudo para passar à fase seguinte. Portugal é uma das duas ou três seleções que estão em condições de serem os próximos campeões da Europa. Somos os campeões em título e, como tal, somos os principais candidatos. Embora no futebol não haja certezas, Portugal tem quase tudo para poder revalidar o título. Porém, temos de jogar bem melhor do que contra a Alemanha. ●



Hugo Gomes,
Espinho

1 - Temos uma das melhores seleções do Campeonato da Europa. Podemos não ser um sério candidato, mas estamos em posição de podermos ser campeões. É fácil falar das coisas depois de acontecerem, mas não me parece que as escolhas do selecionador nacional tenham sido as melhores. Temos de respeitar porque só ele sabe por que razão colocou aqueles jogadores em campo. O jogo com a França ditará muita coisa. Estamos num grupo extremamente difícil.

2 - Temos hipóteses de lá chegarmos, mas há outras seleções que

estão muito bem, nomeadamente a Bélgica, a Itália e as duas seleções 'monstruosas', que também estão no nosso grupo. Mas estou convencido de que ultrapassaremos esta fase e que poderemos fazer um percurso engraçado. ●



Joaquim Leite,
Espinho

1 - Tendo em conta o primeiro jogo, as expectativas que se criaram foram enormes. No entanto, o jogo de Portugal com a Alemanha deixou muito a desejar. Acho que o treinador tem a sua quota de responsabilidade. Terá de fazer alterações drásticas ao nível do meio-campo e da linha avançada.

2 - Não será fácil para Portugal revalidar o título de campeão europeu a jogar da forma que tem jogado. De qualquer forma penso que o apuramento para a segunda fase é possível, pois mesmo com três pontos o acesso poderá ser garantido. Certo seria se conseguisse um bom resultado com os franceses. Mas é necessário que o selecionador implemente algumas alterações drásticas. ●

1.

Como acha que está a ser o percurso da Seleção Nacional de futebol no Campeonato da Europa?

2.

Acredita que Portugal se vai apurar para a próxima fase e revalidar o título de campeão Europeu?



Mário Ferreira,
Espinho

1 - O percurso tem sido razoável, mas não concordo com muitas das opções do treinador, quer no primeiro, quer no segundo jogo. Este mal no primeiro e ainda pior no segundo! Os golos sofridos por Portugal foram todos, praticamente, da mesma forma! No primeiro jogo tivemos sorte porque não fizemos nada para o ganhar! O 3-0 foi um exagero. Para os jogadores de qualidade que temos jogámos muito pouco.

2 - Acredito que Portugal consiga apurar-se para a próxima fase, porque tem capacidades para isso. Até poderemos não ganhar à França e ficar com um dos quatro melhores terceiros lugares. Poderemos ser apurados, mas não vejo grandes hipóteses de chegar ao título. Penso que, na fase seguinte, a jogar desta forma, seremos eliminados. O treinador é muito fraquinho! É muito defensivo. ●



Mário Mendes,
Espinho

1 - Na minha opinião, a seleção nacional está mais ou menos. Ganhou bem o primeiro jogo com a Hungria, mas este jogo com a Alemanha não correu tão bem. Há que ter em conta que os alemães têm uma grande seleção e que, no seu todo, são muito fortes. Aliás, Portugal e Alemanha apresentam sempre seleções muito boas. Tudo dependerá do jogo com a França, pois estamos num grupo muito difícil. É outra seleção muito forte e que poderá lutar quer pelo apuramento, quer pelo título, tal como nós.

2 - Penso que sim. Não estou muito certo relativamente aos melhores terceiros lugares nos restantes grupos. Para mim, Portugal é um forte candidato ao título, a par de outras seleções, inclusive da Alemanha e da França. Portugal está no patamar mais alto do futebol internacional. ●

Jorge Ferreira  **Bruno Morris**
MÉDICOS DENTISTAS
SAMS QUADROS | SAMS | CGD | ADVANCE CARE | MÉDIS
Edifício S. Pedro - Sala W
Rua 23, n.º 174 **22 734 86 93**

Especialidade em Peixe de Mar
Os Melinhos
Restaurante Marisqueira
Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

DÁ-SE À EXPLORAÇÃO
CAFÉ SNACK BAR
AVENIDA 8 - ESPINHO OU PASSA-SE
BOM PARA CASAL.
CONTATAR: 936636324



opinião
Tito Miguel Pereira

O decréscimo de bem-estar e das condições de vida dos espinhenses

A par do seu empobrecimento relativo, o bem-estar material dos espinhenses tem decaído nas décadas mais recentes. Com um nível de poder de compra de 113% face à média nacional (100%) em 1993, o poder de compra dos espinhenses decaiu para 103% da média nacional em 2017, para um nível inferior ao poder de compra per capita da Área Metropolitana do Porto (104%).

De entre os municípios que integram a Área Metropolitana do Porto (AMP), o Concelho de Espinho foi um dos poucos que regrediu no seu poder de compra per capita, registando o terceiro pior registo entre 1993 e 2017, com um decréscimo de 10% no poder de compra concelhio per capita.

Esta dinâmica regressiva tem impacto ao nível do bem-estar, habitação, conforto e condições de vida das populações e das suas carências ao nível da protecção social. A proporção de beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido (RMG) e Rendimento Social de Inserção (RSI) da Segurança Social (no total da população residente com 15 e mais anos) é actualmente de 4,4% (2020), sendo o concelho com o 4.º valor mais elevado da proporção de beneficiários do RMG/RSI.

Sendo verdade que o número de beneficiários do RMG/RSI baixou em Espinho de 5,4% para 4,4%, entre 2003 e 2020, é também verdade que este decréscimo de 1,0% é uma das reduções menos expressivas registadas no território metropolitano, sendo o 4.º território concelhio que menos reduziu o número de beneficiários de RMG/RSI.

Estes valores revelam uma evolução menos positiva no Concelho de Espinho do que a verificada noutros municípios do território metropolitano: num posicionamento comparado com os municípios metropolitanos, o Concelho de Espinho piorou a sua posição relativa decaindo do 7.º pior registo em 2003, para o 4.º concelho da AMP com maior proporção de beneficiários do RMG/RSI.

Paradoxalmente, o Concelho de Espinho é um dos municípios da Área Metropolitana do Porto onde o valor mediano de avaliação bancária de habitação (€/m²) é mais elevado: entre 2011 e 2020, o valor mediano valorizou 354,00 Euros /m², com uma valorização mediana actual de 1233,00 Euros /m², mantendo-se Espinho

como o 3.º Concelho com a avaliação bancária habitacional mais elevada de toda a área metropolitana, depois de Porto e Matosinhos.

De igual modo, também ao nível do mercado de arrendamento habitacional o Concelho de Espinho apresenta uma das maiores valorizações de rendas habitacionais: os dados mais recentes revelam que o valor mediano das rendas por m² de novos contratos de arrendamento nos alojamentos familiares, são mais expressivos no território espinhense.

O valor mediano das rendas de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares, considerando uma área típica de 100 m², é de 581,00 Euros /mês, o 5.º valor mais elevado na área metropolitana depois de Porto, Matosinhos, Vila Nova de Gaia e Maia.

Estes dados revelam um desajustamento entre o parque habitacional existente e as condições de poder de compra dos espinhenses. Com 15.756 alojamentos familiares (INE, 2011), verifica-se que existiam 1.830 alojamentos vagos, representando cerca de 12% dos alojamentos.

Os alojamentos clássicos de residência habitual ascendem a 10.980, dos quais cerca de 60% são habitados pelos próprios proprietários. A proporção de alojamentos com regimes de arrendamento é de cerca de 30%. Considerando que 18% dos proprietários têm encargos com a compra do seu alojamento, constata-se que cerca de 50% dos alojamentos importam encargos para os seus proprietários e/ou arrendatários.

Não obstante a capacidade do parque habitacional, constata-se assim um desfazamento evidente entre a oferta e a procura, enviesada pela valorização e pelo baixo poder de compra dos espinhenses.

Por outro lado, uma parte significativa do parque habitacional consolidado apresenta uma idade acrescida, com 77% dos edifícios a apresentarem uma idade superior a 30 anos (4.º município da AMP com o parque habitacional com maior antiguidade), e com uma oferta desqualificada com uma elevada proporção de imóveis com necessidade de grandes reparações ou muito degradados, de 5,4% (de igual forma o 4.º município da AMP com maior proporção de imóveis degradados).

A estes dados importa ter em consideração o conforto e as condições de vida das populações nos seus alojamentos, a partir dos quais se constata que existem sérias carências no parque habitacional e que afectam o conforto, a qualidade de vida e o bem-estar das famílias. De acordo com os dados do INE, existiam 44 famílias em alojamentos sem instalações sanitárias (no alojamento); 245 famílias em alojamentos sem instalações de banho e/ou duche, das quais 67 famílias não têm acesso a água canalizada no alojamento.

Verifica-se ainda uma pobreza energética, especialmente evidente no parque habitacional espinhense, em maior proporção que em termos

"Entre 2011 e 2020, o valor mediano valorizou 354,00 euros /m², com uma valorização mediana actual de 1233,00 euros /m², mantendo-se Espinho como o 3.º concelho com a avaliação bancária habitacional mais elevada de toda a área metropolitana, depois de Porto e Matosinhos."

nacionais: 18% dos alojamentos espinhenses não têm qualquer solução de aquecimento, que compara com a proporção de apenas 12% a nível nacional. Significa que 2.163 famílias (mais de 5.300 habitantes) não têm qualquer sistema de aquecimento disponível no seu alojamento, ou seja, uma em cada cinco famílias. A este panorama importa reflectir e perspectivar nas condições e qualidade de vida e conforto na oferta de habitação social no Concelho. De acordo com a Estratégia Local de Habitação do Concelho de Espinho, o parque de habitação social em Espinho é constituído por

um total de 932 fogos, o que representa cerca de 6% dos alojamentos familiares do Concelho de Espinho, dos quais 468 fogos de propriedade municipal e 464 de propriedade mista com preponderância de propriedade do Instituto de Habitação e da Reabilitação Urbana, I.P.

Nestes conjuntos habitacionais residirão mais de 3.000 habitantes, que representam cerca de 10% da população espinhense a residir em habitações sociais.

De um modo geral, e na mesma tendência do parque habitacional concelhio, o parque de habitação social em Espinho apresenta-se, globalmente em mau estado de conservação e de degradação avançada em situações assinaláveis, com um panorama geral de anomalias graves ou muito graves ao nível da estrutura, coberturas, paredes exteriores, caixilharias e portas, incluindo também pelo menos 25 fogos devolutos.

Como se conclui, constata-se um panorama degressivo do poder de compra, bem-estar material, das condições de vida, habitabilidade, conforto e condições de vida da população espinhense, que importa conhecer, trabalhar e intervir. ●

O Sapo dá voz a Espinho



<https://defesadeespinho.sapo.pt/>

O jornal que mostra **Espinho por Dentro** associa-se ao projeto **Sapo Voz** e abre um novo canal de informação com os leitores. Acompanhe toda a atualidade do concelho e os melhores conteúdos publicados no papel.

DEFESA DE ESPINHO

SAPO

peças & negócios

GRÁFICA DE PARAMOS



Reinventar para se adaptar aos novos tempos

A EMPRESA GRÁFICA DE PARAMOS (EGP) FOI FUNDADA EM 1984 PELO ATUAL PROPRIETÁRIO, ALMERINDO SILVA. A EMPRESA INICIOU-SE COM DOIS FUNCIONÁRIOS, JUNTO À ESTRADA NACIONAL 109 E ATUALMENTE CONTA COM SETE ELEMENTOS. A GRÁFICA ADAPTOU-SE ÀS CIRCUNSTÂNCIAS ATUAIS E TRABALHA EM CONJUNTO COM A EMPRESA DO FILHO.

MANUEL PROENÇA

ALMERINDO SILVA trabalhava na gráfica de Espinho quando decidiu criar o seu próprio negócio. "Era tipógrafo e, quando terminei o serviço militar, decidi criar o meu próprio negócio ligado a esta área. Saí a bem com o meu patrão na altura, o senhor Agostinho Martins. Ainda hoje realizo alguns trabalhos para a empresa dele e damo-nos bem. Fazemos uma parceria neste negócio", informa o tipógrafo.

"Escolhi a minha terra, Paramos, para instalar a empresa, num armazém que já era minha propriedade", acrescentou o proprietário da Gráfica de Paramos.

Nessa época, o negócio das gráficas era bastante rentável e teve, por isso, uma grande expansão, sobretudo na cidade de Espinho. Na Costa Verde haviam várias, entre as quais a Tipografia Espinhense e a Comercial (já extintas), a Tipografia Meneses e a Gráfica de Espinho, que ainda existem.

A maquinaria era pesada, própria das tipografias. "Tínhamos as máquinas linotype, de composição de tipos de chumbo. Havia um grande volume de trabalho, sobretudo por parte das

empresas, que recorriam aos nossos serviços para fazerem as faturas, os recibos, etiquetas, notas de encomenda, notas de contabilidade, envelopes, papel timbrado e muitos livros. Atualmente, esse trabalho reduziu e mantemos como clientes algumas empresas. Os meios informáticos acabaram por afetar, pela negativa, este negócio tradicional. Grande parte deste trabalho já é feito pelas próprias empresas, sem terem de recorrer às gráficas, fazendo a impressão com impressoras e emitindo faturas e recibos através dos sistemas informáticos. Isto pôs-nos um bocadinho em baixo e com menos trabalho", lamenta Almerindo Silva.

O proprietário da Gráfica de Espinho teve de se reinventar e encontrar outro tipo de trabalhos para a empresa. Voltou-se para a rotulagem de embalagens, brindes e outro tipo de trabalhos, em parceria com a empresa, 'Ink Pub', gerida pelo filho, Hernâni Silva. "A transição de maquinaria para os sistemas informáticos não nos trouxe problemas relativamente à adaptação. Fizemo-lo com tranquilidade e de uma forma bastante eficaz e segura. No entanto, o grande problema esteve mesmo no facto de todas as empresas transitarem para os sistemas informáticos de faturação, pois isso acabou por nos retirar grande parte do trabalho", explica Almerindo. "Adaptamo-nos a outro tipo de trabalhos como a elaboração de publicidade, decoração de estabelecimentos comerciais, lonas publicitárias, vinis e brindes", informa o empresário, acreditando ser uma "consequência da evolução".

"Tento modernizar o melhor possível a minha empresa, mas não é fácil porque as máquinas são caríssimas. Optamos por adquirir máquinas que produzam a um custo mais baixo e que sejam mais baratas, mas natu-

ralmente que não dão para fazer trabalhos em grande quantidade", sublinha.

Os tempos de pandemia também não foram nada fáceis para a empresa, apesar de não ter encerrado as portas. "Ainda atravessamos um período de dificuldades. Há uma instabilidade no volume de trabalho, fruto desta pandemia que ainda não terminou", adianta Almerindo Silva. O futuro ainda é uma incógnita, apesar da vontade demonstrada por este paramense em continuar a investir no negócio. •

'INK PUB' E GRÁFICA

A Ink Pub foi criada há cerca de três anos, por Hernâni Silva, filho de Almerindo Silva, como um complemento à empresa de pai. O projeto, numa altura em que se perspetivava um crescimento, foi travado pela pandemia. "Criámos esta empresa para dar resposta a uma série de áreas que a Gráfica de Paramos não cobria. Aos poucos começámos a alargar a nossa área de trabalho e a dar uma maior resposta aos nossos clientes", conta o responsável pela Ink Pub.

"A minha área de formação é a Educação Física e o futebol. No entanto, precisava encontrar algo diferente e que me desse outra capacidade financeira", explica Hernâni, dando nota que a sua empresa se trata de uma ideia conjunta com o pai. "Com o tempo fui crescendo através das minhas ideias. Tínhamos em mente fazer crescer esta empresa, mas, por tudo o que se sentiu neste último ano, tal não foi possível", conclui.

Espinho regista descida no desemprego ao longo do ano

LISANDRA VALQUARESMA

SEGUNDO os dados mais recentes disponibilizados pelo IEFP (Instituto do Emprego e Formação Profissional) registou-se em Espinho um ligeiro recuo no desemprego, entre janeiro e maio deste ano. O número de pessoas inscritas no centro de emprego do concelho de Espinho no mês passado era de 1616, menos 94 do que os inscritos no mês de janeiro.

O grupo dos inscritos há menos de um ano no Centro de Emprego de Espinho foi o que sofreu uma maior quebra ao longo deste ano. Em maio registaram-se menos 143 desempregados há menos de um ano, em comparação com o mês de janeiro. Se, no início do ano, esse grupo correspondia a metade do total de inscritos no concelho, a percentagem caiu para os 46 por cento no mês passado.

A queda do número de desempregados tem expressão em todos os grupos discriminados pelo IEFP, com exceção nos inscritos com menor escolaridade. Os desempregados em Espinho com segundo ou terceiro ciclo de escolaridade (sexto ao nono ano) eram, em maio, 544 (34 por cento do total), enquanto em janeiro correspondiam a 497 (29 por cento do total), ou seja, menos 47 do que no mês passado.

Tal como nos meses anteriores, o sexo feminino continuou a ser género em prevalência no centro de emprego de Espinho. Correspondendo em maio a 56 por cento do total. Também a faixa etária 35-54 anos manteve-se como a mais representativa no total de desempregados de Espinho: 677, menos 43 do que os inscritos apresentados em janeiro.

Durante o mês de maio inscreveram-se 92 novos desempregados (maior parte por fim de trabalho não permanente) no Centro de Emprego de Espinho, enquanto em janeiro foram 130 os novos inscritos. •

VARIAÇÃO DESEMPREGADOS AO LONGO DO ANO 2021

Maio
1616
Desempregados inscritos

Abril
1643
Desempregados inscritos

Março
1645
Desempregados inscritos

Fev.
1701
Desempregados inscritos

Jan.
1710
Desempregados inscritos

DES
EMP
PRE
GO

necrologia

† António da Silva Santos

MISSA DE 1.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



Sua esposa, filhos, nora, genros, netos e restante família, recordando o seu ente querido com profunda dor e saudade, vêm comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por sua alma dia 1 de julho, quinta-feira, pelas 19.00 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Desde já se agradece a todos quantos participem na Eucaristia. Espinho, 24 de junho de 2021

Maria da Piedade Ferra
Cristina Maria Ferra da Silva Mendes
Maria Clara Ferra da Silva
Rui António Ferra da Silva
Paulo Miguel Ferra da Silva

Ag. Fun.ª Nova Esperança (Resp. Técnico Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 910583195

† Fernando António Moreira Oliveira Cadete

5.º ANIVERSÁRIO FALECIMENTO (25/06/2021)



Fernando: 5 anos passados de saudade profunda que temos de ti. Tentamos aliviar a dor, recordando os anos vividos em família. Junto de Deus sabemos que pedes por nós. Descansa em paz.

Mininha Cadete e família

Será celebrada missa por ti, sexta-feira dia 25 às 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Espinho, 24 de junho de 2021

† JOSÉ MANUEL VINHEIRAS DOS SANTOS

MISSA DE 9.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



Recordando o seu ente querido com profunda dor e saudade, esposa, filhos, genro e netas informam que será celebrada missa por sua alma dia 30, quarta-feira, pelas 19:00 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 24 de junho de 2021

Ag. Fun.ª Nova Esperança (Resp. Técnico Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 910583195

† António Armínio de Sousa Casal Ribeiro

MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO



Sua esposa, filhos e demais família vêm, por este meio, participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que, na passagem do 3.º aniversário do falecimento do seu ente querido, será celebrada missa por sua alma, terça-feira, dia 29, pelas 19 horas, na Capela Nossa Senhora do Mar-Silvalde. Antecipadamente agradecem a todos quantos se dignem assistir a esta eucaristia.

Silvalde, 24 de junho de 2021

Maria de Fátima Alves Loureiro Casal Ribeiro – esposa
Ivo Daniel Loureiro Casal Ribeiro – filho
Gonçalo Loureiro Casal Ribeiro – filho

Funerária Henriques & M. Otilia – Esmoriz – Telf. 256 752 774 – Tlm. 914 096 243

† ADÃO MANUEL CORREIA SIMÕES

MISSA DE 1.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



(Fundador da Belameia)
Sua companheira vem comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 2, sexta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradece a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 24 de junho de 2021

Fun.ª N.ª S.ª D'Ajuda – Sancebas – Rua 20 nº 887 Espinho – Servilusa [Tlf. 227345129 - 917738092]

DEFESA DE ESPINHO - 4651- 24 JUNHO 2021



EDITAL N.º 28/2021

Joaquim José Pinto Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Espinho: Faz público, para efeitos do disposto no n.º 1 do artigo 89.º, por remissão do artigo 119.º do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT), estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio, na sua redação atual, e conforme Aviso n.º 10821/2021 publicado em Diário da República, 2.ª Série, n.º 112, de 11 de junho, que a Câmara Municipal de Espinho, em sua reunião ordinária de 03 de maio de 2021, tendo presente a proposta da 1.ª alteração da 1.ª revisão do Plano Diretor Municipal de Espinho (PDME), deliberou proceder à abertura de um período de discussão pública da referida proposta de alteração, o qual decorrerá durante 30 dias úteis contados a partir do 5.º dia após a data de publicação do referido Aviso no Diário da República, de acordo com o n.º 2 do artigo 89.º do RJIGT. Para tal, comunica-se que a proposta e os demais elementos previstos no n.º 1 do artigo 89.º do RJIGT do procedimento da 1.ª alteração à 1.ª revisão do PDME estarão disponíveis para consulta no gabinete de Atendimento Municipal de Espinho (sito no Edifício dos Paços do Concelho, Praça Dr. José Oliveira Salvador, freguesia e concelho de Espinho; dias úteis, entre as 8h30m e as 16h00m) e no portal institucional do Município de Espinho no seguinte endereço: www.espinho.pt.

Durante o período de discussão pública, os interessados poderão formular, por escrito, reclamações, observações ou sugestões até ao termo do referido período, dirigidas ao Presidente da Câmara Municipal de Espinho, devendo para o efeito utilizar formulário próprio (disponível nos serviços municipais e no portal do Município em: www.espinho.pt), a entregar presencialmente no gabinete de Atendimento Municipal de Espinho (dias úteis, entre as 8h30m e as 16h00m), por via postal registada com aviso de receção (para a seguinte morada: Câmara Municipal de Espinho, Praça Dr. José Oliveira Salvador, Apartado 700, 4501-901 Espinho) ou por correio eletrónico (para o endereço geral@cm-espinho.pt). E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Espinho, 14 de junho de 2021.
O Presidente da Câmara Municipal,

Joaquim Pinto Moreira
PRESIDENTE DA CÂMARA
N.º Func.: 1595 15-06-2021
Assinatura Digital Qualificada

OS NOSSOS CLASSIFICADOS

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3.

Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853
QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972

PRECISA-SE EMPREGADA/O, para serviço de mesas. Restaurante em Espinho. Contatar: 917524569

Anuncie NA "NOVA" DEFESA

CONSULTE AS CONDIÇÕES
+351 227 341 525



FARMÁCIAS

Serviço de turnos do concelho de Espinho

🕒 9 às 24 horas 🕒 Após as 24 horas o atendimento é efetuado, exclusivamente, através da LINHA 1400

quinta 24 **Farmácia Santos** 227 340 331
Rua 19, n.º 263 - Espinho

sexta 25 **Farmácia Paiva** 227 340 250
Rua 19, n.º 319 - Espinho

sábado 26 **Farmácia Higiene** 227 340 320
Rua 19, n.º 395 - Espinho

domingo 27 **Grande Farmácia** 227 340 092
Rua 8, n.º 1025 - Espinho

segunda 28 **Farmácia Conceição** 227 311 482
Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde

terça 29 **Farmácia Mais** 227 341 409
Rua 19, n.º 1412 - Anta

quarta 30 **Farmácia Machado** 227 346 388
Av.ª Central Sul, 1275 - Paramos



CONTACTOS ÚTEIS

A. VIAÇÃO ESPINHO	227 341 296
BIBLIOTECA	227 335 800
BOMB. V. ESPINHO	227 340 005
BOMB. V. ESPINHENSES	227 340 042
CÂMARA MUNICIPAL	227 335 800
CENTRO DE SAÚDE DE ESPINHO	227 334 020
UNIDADE SAÚDE SILVALDINHO	227 343 642
UNIDADE DE SAÚDE DE PARAMOS	227 345 001
UNIDADE DE SAÚDE DE ANTA	227 334 060
CLIESP	227 330 410
CLÍNICA COSTA VERDE	227 345 885
CLÍNICA N.ª S.ª D'AJUDA	227 342 695
CLÍNICA S. PEDRO	227 344 714
CLÍN. DR. J. MENDES & FILHA	227 341 710
COGE - CLÍNICA SANTA CASA	227 330 960
POLICLÍNICA	227 330 640
CTT - RUA 19	227 330 631
EDP - AVARIAS	800 506 506
EDP - LEITURAS	800 507 507
EDP - COMERCIAL	808 505 505
ESTAÇÃO CP	808 208 208
FISIOCLÍNICA	227 314 986
BRIGADA FISCAL	227 341 196
HOSPITAL ESPINHO	227 331 130
HOSPITAL V. N. GAIA	227 865 100
S. SEBASTIÃO (S.M.FEIRA)	256 379 700
JUNTA FREGUESIA DE ESPINHO	227 344 418
UNIÃO DAS FREGUESIAS DE ANTA E GUETIM	22 734 6453
JUNTA FREGUESIA DE PARAMOS	227 342 710
JUNTA FREGUESIA DE SILVALDE	227 344 017
PSP	227 340 038
REGISTO CIVIL	227 332 060
REPARTIÇÃO FINANÇAS	227 332 070
SANEAM. BÁSICO (AVARIAS)	227 335 840
SEGURANÇA SOCIAL	227 341 956
TÁXIS (CÂMARA)	227 343 167
TÁXIS (CONC. ESPINHO)	800 208 202
TÁXIS COSTA VERDE	227 340 118
TÁXIS ESTAÇÃO	227 340 010
TÁXIS UNIÃO, LDA.	227 348 017
TÁXIS UNIDOS	227 342 232
TÁXIS VERDEMAR	227 343 500
TESOURARIA FAZENDA PÚBLICA	227 332 087
TRIBUNAL	227 331 330

defesa-ataque

VOLEIBOL DE PRAIA - JOÃO NUNO PEDROSA

“O nosso grande sonho é chegar aos Jogos Olímpicos”



© SARA FERREIRA

Entrevista.

No espaço de um mês, o espinhense João Nuno Pedrosa conquistou duas medalhas (uma de prata, outra de bronze) em etapas do Circuito Mundial de voleibol de praia, juntamente com o seu colega de equipa, Hugo Campos. O voleibolista de 21 anos faz parte de um projeto da Federação Portuguesa de Voleibol e largou a modalidade no pavilhão para se dedicar, a tempo inteiro, à vertente da praia. Em entrevista à Defesa de Espinho, Pedrosa conta a sua história na modalidade e não esconde que, um dia, gostaria de chegar aos Jogos Olímpicos.

MANUEL PROENÇA

Como surgiu o voleibol na sua vida?

Surgiu por influência do meu pai (José Pedrosa). Iniciei-me no desporto no futebol, no Boavista, mas durante o verão aparecia sempre o voleibol de praia. Ia jogar para a Praia Pop, com os meus amigos, ou para a praia da Rua 37, jogar com o meu pai. Jogávamos durante a manhã e à tarde. Por vezes, nem interrompíamos para almoçar. O 'bichinho' foi atacando nesses momentos. Passados alguns anos foi inevitável ir para o voleibol.

Comecei a jogar na Académica de Espinho, com o professor José Moreira e o Jorge Martins, quando tinha 14 anos. Há quem diga que fui para o voleibol um bocadinho tarde, mas não me arrependo de ter estado no futebol. Foram anos muito bons da minha vida.

Não o conseguiram convencer a ficar no futebol?

Era guarda-redes e tínhamos uma equipa muito forte. Esse era o problema, porque passava a maior parte do tempo durante os jogos sem fazer nada! Comecei a perder o gosto por jogar e tive, por outro lado, o voleibol a chamar-me. Os meus amigos insistiram imenso para ir para o vôlei porque sabiam que tinha jeito.

Acabei por ceder. Experimentei e, até agora, nunca mais deixei o voleibol.

O seu pai e o seu tio foram grandes jogadores de voleibol do SC Espinho...

Não me recordo de ver o meu tio (António Pedrosa) a jogar, mas ainda me lembro de alguma coisa do meu pai. Recordo-me, especialmente, de ir para o pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior e estar por lá de manhã até à noite quando havia jogo. Aproveitava para estar por lá a brincar. A mística daquele pavilhão e dos adeptos contagiava qualquer um. Foi desde essa altura que comecei a gostar do Espinho, que ainda é o clube do meu coração. Aliás, em Espinho respira-se voleibol, seja no Sporting de Espinho, seja na Académica de Espinho.

Tem boas recordações do seu início na Académica de Espinho?

Os professores Jorge Martins e José Moreira ensinaram-me as bases para o voleibol, apesar de já ter jeito por jogar na praia com os amigos. Foram treinos seguidos a fazer manchetes contra a parede! Às vezes eram mais de 200 manchetes! Na altura não gostávamos porque só queríamos jogar, mas agora dou muito valor a esse trabalho que foi realizado por esses meus treinadores. Melhorei

imensamente com esses treinos. Vejo que, atualmente, há jogadores seniores que não têm essas bases. Se calhar é por causa desse trabalho que tenho conseguido alguns resultados.

Chegou muito novo à equipa principal sénior do SC Espinho.

Foi uma experiência muito boa porque desde muito pequeno que sonhava estar dentro do campo a jogar com a camisola do Espinho. Nunca joguei a titular, talvez porque era muito novo. O meu primeiro jogo pelos seniores foi contra a Académica de Espinho, na Taça de Portugal. Nem conseguia jogar! Estava muito nervoso porque estava a concretizar um sonho. Nem estava a acreditar

“

O meu primeiro jogo pelos seniores foi contra a Académica de Espinho, na Taça de Portugal. Nem conseguia jogar! Estava muito nervoso porque estava a concretizar um sonho.”

que estava dentro de campo. Mas depois disso cheguei a fazer bastantes jogos. Não pude ajudar o Espinho a conquistar nada, mas isso ficou, para sempre, na minha memória. Continuo a torcer pelo Espinho para que conquiste muitas coisas, com ou sem mim.

Mas foi campeão nacional de juniores pelo SC Espinho!

Fui campeão nacional por duas vezes. A primeira vez foi em Esmoriz contra a Academia José Moreira. Foi indescritível esse momento porque a nossa equipa não era a favorita. Mas isso foi o resultado de um ano de muito trabalho. Foi uma jornada fantástica e até penso que nunca irei ter outra equipa como aquela. Esse foi um ano quase perfeito. Dois anos depois fomos novamente campeões nacionais, mas em casa, na Nave Desportiva. A Arena Tigre estava completamente cheia e esse até foi o meu último jogo de voleibol de pavilhão. Conquistar o título pelo Espinho foi uma grande despedida. Foi, também, a concretização de um sonho.

E na Académica? Como foi?

Nunca conseguimos nada além de um título regional. Muitos dos jogadores estavam a iniciar-se no voleibol e a equipa era muito jovem. Foi uma fase de crescimento. Acho

HISTÓRICO DE JOÃO PEDROSA EM ETAPAS DO CIRCUITO MUNDIAL

- 2021 Sofia 2 (1 estrela): 2º lugar
- 2021 Ostrava (4 estrelas): 41º lugar
- 2021 Sofia 1 (1 estrela): 3º lugar
- 2020 Montpellier (1 estrela): 9º lugar
- 2019 Knokke-Heist (1 estrela): 21º lugar
- 2019 Espinho (4 estrelas): 25º lugar

que não devemos dar muito valor aos títulos que se conquistam na formação porque não é isso que define aquilo que um jogador joga! É preciso melhorar ano após ano para crescer, de forma a, mais tarde, chegar ao mais alto nível. Era esse o meu grande objetivo nessa altura. Queria ser um bom jogador. Os títulos vêm sempre depois disso.

Mas teve de optar entre o pavilhão e a praia?

Tínhamos acabado a fase final pelo Espinho e havíamos sido campeões. Estávamos a preparar a época de praia, juntando alguns patrocinadores. Tínhamos outras ambições além do Campeonato Nacional. Falámos com a Federação de voleibol para ver se poderíamos participar em algumas provas de modo a ganharmos mais ritmo. A Federação viu o nosso interesse no voleibol de praia e apresentou-nos uma proposta. Não foi difícil aceitar porque estamos nesta modalidade por gosto. É isso que acontece atualmente.

Como descobriu o Hugo Campos?

Conheci-o na seleção de voleibol de praia. Há cerca de cinco anos juntaram-nos para participarmos num Europeu. A partir daí construímos uma amizade.

É necessário haver uma relação de grande amizade dentro de uma equipa?

Passo mais tempo com o Hugo Campos do que com a minha namorada ou a minha família. Estamos juntos cerca de seis horas diárias. Construímos, assim, uma relação de amizade. Noutros países, os jogadores trocam de duplas, o que não acontece no nosso caso. Há momentos no jogo que são decisivos e que se definem pela mística e pelo conhecimento que se tem um do outro. São esses pormenores que, na maior parte das vezes, fazem a diferença. Como existe uma evolução individual, há momentos em que não é necessário falarmos um com o outro porque já sabemos o que cada um tem de fazer. Há muito trabalho, muito treino, muitas repetições e, por isso, tudo sai normalmente.

Vocês conquistaram duas medalhas, uma de bronze, e a última de prata, nos dois Opens de Sofia (Bulgária). Qual o significado desse feito?

Na primeira prova nem sequer estávamos à espera de entrar no quadro principal. Tínhamos de vencer dois jogos e não era nada fácil porque os adversários eram muito fortes. A partir daí começámos a sonhar, ganhámos confiança e ritmo. Conseguimos criar dificuldades aos nossos adversários. Começámos a jogar muito bem e chegámos à medalha do terceiro lugar. Desde que entrei no voleibol que era essa a medalha que estava à procura.

A medalha de prata foi a 'cereja no topo do bolo'. Começámos exata-



A medalha de prata foi a 'cereja no topo do bolo'. Começámos, exatamente, com os mesmos princípios do primeiro Open. Fomos para jogar e para tentar elevar o nosso nível".

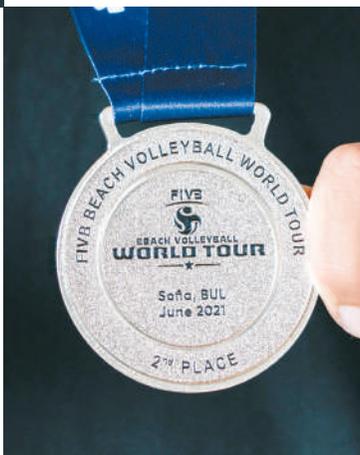
mente com os mesmos princípios do primeiro Open. Fomos para jogar e para tentar elevar o nosso nível. O nosso objetivo está muito mais acima do que estas medalhas. Queremos resultados a longo prazo. Por isso, estes torneios servem para ganharmos ritmo e experiência. É aqui que vamos buscar as bases do voleibol de praia. Aprende-se muito a jogar contra essas duplas.

Nunca vos colocaram nenhum tipo de pressão?

Não há pressões, nem por parte do professor Leonel Gomes, nem do Ricardo Rocha. Pressões são outras coisas da vida. Dentro das quatro linhas estamos a fazer aquilo que gostamos. O professor Leonel tem uma personalidade muito tranquila e compreende-nos muito. Isto facilita todo o nosso trabalho. Nem sequer pensamos nos resultados porque aquilo que temos de fazer é jogar bem. Quando as coisas forem a valer, se um dia lá conseguirmos chegar, se calhar existirá pressão. Mas ainda há muito caminho para andar.

No voleibol de praia os treinadores não podem dar indicações para os jogadores. Por vezes não se sentem perdidos?

À medida que vamos somando jogos sentimos menos a falta do treinador. Por vezes há momentos em que temos de pedir um tempo e que não o fazemos porque estamos a pensar como queremos jogar. Às vezes é difícil pensar em tudo ao mesmo tempo. Acredito que, com o passar do tempo, as coisas se compliquem menos. Mas nunca se sabe o que seria melhor: com o treinador no campo ou tal como está? Nós temos gerido muito bem este aspeto. Mas isto faz parte do crescimento e é igual para todos os jogadores. As decisões têm de ser tomadas por nós durante o jogo, apesar de partirmos para os jogos com uma tática definida. Muitas das vezes temos de nos adaptar aos adversários porque, por aquilo que vemos na análise dos adversários, as tendências deles acabam por ser bem diferentes. Os nossos adversários também nos analisam e tudo acaba por passar por quem se adapta melhor.



Costumam estudar muito os vossos adversários?

Para todos os jogos fazemos um estudo dos adversários em conjunto com os treinadores. O treinador dá-nos indicações sobre a tática que deveremos utilizar para cada jogo. Depois tomámos uma decisão conjunta. Somos uma equipa.

Isso é muito diferente do voleibol de pavilhão?

Há coisas muito parecidas. No entanto, no pavilhão, se os jogadores não se conseguem adaptar à tática, são substituídos. Na praia somos nós que fazemos a tática e, por isso, vamos moldando aos mais variados momentos do jogo.

Tem dito muitas vezes que os objetivos são jogo a jogo. Mas pretendem chegar a um patamar mais alto?

Todos queremos atingir, sempre, o ponto mais alto. Todos gostaríamos de ser, por exemplo, campeões olímpicos. Mas sabemos que há quase 1500 duplas no Circuito Mundial e, por isso, a competição é enorme. Queremos, daqui a alguns anos, chegar aos Jogos Olímpicos. No entanto, não nos vamos preocupar muito com isso. Ainda nem temos nível para jogar etapas de quatro estrelas! Por isso, vamos ganhar ritmo nestas provas de uma ou de duas estrelas para, dentro de algum tempo, podermos entrar nesse registo das quatro estrelas. Para já vamos pensar jogo a jogo. Vamos procurar evoluir. O nosso trabalho diário é muito mais importante que tudo isso.



Há paciência para todo esse trabalho moroso?

Não é nada fácil. Começámos as competições há muito pouco tempo, mas há todo um trabalho ao longo do ano. Tivemos cerca de seis meses a treinar, sem provas! Estivemos a treinar, quase sempre, sozinhos. Por isso, é preciso ter muita paciência e gosto por aquilo que fazemos. Logo no primeiro mês a vontade é jogar. Mas este tempo de preparação também nos dá a oportunidade de fazermos outras coisas. Temos tempo para evoluir individualmente, sobretudo a nível físico. Temos tempo para dissipar alguns erros. Neste momento, com a competição, não temos quase tempo para treinar. E todo o trabalho que tivemos antes foi fundamental para chegarmos ao patamar em que estamos atualmente.

Mas qual é, afinal, o vosso grande sonho?

O nosso grande sonho é chegar aos Jogos Olímpicos.

Tem contado com o apoio da família?

Até agora é o meu maior apoio e é fundamental. Os tempos de competição são muito difíceis, sobretudo para termos motivação para treinar. Às vezes está a chover ou está frio e é necessário um grande espírito de sacrifício. É preciso muita motivação e, aí, a família tem um papel muito importante. Saber que quando chegamos a casa está lá a nossa família, com todos os mimos, é um conforto extraordinário. O meu pai dá-me algumas dicas e conselhos que me ajudam imenso. Começamos a treinar às 7 horas da manhã e ainda vamos às aulas. Ao final da tarde voltamos aos treinos. Fazer isto diariamente não é fácil, sobretudo quando está muito frio e muita chuva.

O Open de Espinho foi cancelado devido à pandemia. Mas se houver mais algum em Espinho vocês vão lá jogar?

Somos a dupla de Portugal e, por isso, entendo que devemos participar nessa prova.

Está a faltar a Espinho essa magia que era o Open do Circuito Mundial



“ Todos gostaríamos de ser, por exemplo, campeões olímpicos. Mas sabemos que há quase 1500 duplas no Circuito Mundial e, por isso, a competição é enorme”.

de Voleibol de Praia. Antigamente o voleibol caracterizava-se no antigo pavilhão do Espinho, pela sua mística e pela envolvimento à modalidade. As etapas de voleibol de praia, com o Miguel Maia e com o João Brenha, eram também uma marca da cidade. Tudo isto juntava as pessoas e fazia com que Espinho fosse a capital do voleibol. Ultimamente, esta mística tem-se perdido um pouco e ainda mais com a pandemia. Mas é necessário não esquecer essas provas e, até, pensarem na possibilidade de cá fazer duas etapas.

Pretende dedicar-se ao voleibol ao longo da vida?

Estou a frequentar a licenciatura em Gestão de Empresas no Instituto Superior de Administração e Gestão (ISAG). Ainda não sei muito bem o que pretendo fazer. Vou fazer um mestrado. Procuo dar dois caminhos à minha vida. Se possível, tentarei conciliar o meu futuro profissional com o voleibol. Viver do desporto não é fácil e muito menos do voleibol. Mas, se pudesse, largava tudo para ficar apenas com o voleibol. Mas não me imagino sem estudar e é perfeitamente possível conciliar isso com o desporto. Temos 24 horas para podermos fazer muita coisa.

Que mensagem gostaria de deixar aos jovens espinhenses que praticam desporto?

Trabalhem todos os dias um pouquinho mais do que os outros. Isto é como se fosse matemática. Se somarem essas horas de trabalho isso vai refletir-se mais tarde e fará, certamente, a diferença. ●

defesa-ataque

VOLEIBOL



A equipa de voleibol de seniores femininos do SC Espinho ocupa o terceiro lugar da tabela

Tigres vencem Praiense

A EQUIPA de seniores feminino de voleibol do SC Espinho levou de vencida o Praiense, por 3-0 (25-12, 25-22 e 25-19), no domingo, em jogo a contar para a fase dos primeiros do Campeonato Nacional da 2ª Divisão. No dia anterior, as tigras perderam diante do líder Lusófona, na negra: 20-25, 25-21, 26-24, 20-25 e 14-16. As alvinegras estão no terceiro lugar da tabela classificativa e no domingo recebem o Ala Nun'Alvares, na Nave Desportiva de Espinho, às 17 horas. •

Dupla vitória dos academistas

A ACADÉMICA DE ESPINHO alcançou mais duas vitórias no Campeonato Nacional de voleibol da 2ª Divisão, na Série dos Primeiros, ao derrotar o Marítimo, no sábado, por 3-0 (25-17, 25-21 e 25-17) e no dia seguinte o Condeixa, também pela margem máxima (13-25, 19-25 e 22-25). Os academistas continuam imbatíveis na Série dos Primeiros. No próximo sábado, os espinhenses recebem o CV Lisboa, às 18 horas, na última jornada da primeira volta. •



Internacional argentino reforça os tigres

JUAN GABRIEL BARRERA, oposto argentino de 22 anos, é uma das novas caras do plantel da equipa de voleibol sénior masculina do SC Espinho na próxima época. O internacional argentino tem cerca de dois metros e é presença constante nos trabalhos da seleção alviceleste. Fez parte das seleções jovens do seu país e está, neste momento, no Centro de Alto Rendimento de Buenos Aires, com a seleção B da Argentina. Juan Gabriel estreia-se num clube europeu ao serviço dos tigres da Costa Verde, depois ter estado na Arábia Saudita na época passada. Juan Gabriel Barrera vem ocupar o lugar de Dinis Leão que vai vestir as cores do Leixões na próxima temporada. •

BADMÍNTON

Academistas com vários pódios em jornada caseira



OS JOGADORES de badminton da Académica de Espinho, Inês Pardilhó (singulares senhoras) e Rui Tremoceiro (singulares homens) alcançaram o segundo lugar no pódio, na categoria absoluta, na 2ª Jornada do Campeonato Nacional de Seniores (Zona Norte) de badminton, que se realizou no domingo, na Nave Desportiva de Espinho. Inês Pardilhó foi derrotada na final por Sónia Gonçalves, do Fama-

license, por 21-12 e 21-1, enquanto Rui Tremoceiro perdeu com Pedro Campos, da Escola António Correia de Oliveira, por um duplo 21-16.

Em pares senhoras, Inês Pardilhó e a colega de equipa da Académica, Inês Lorga, conquistaram o segundo lugar na prova, perdendo a final com a dupla do Famalicense, Adriana Gonçalves/Sónia Gonçalves, por 18-21, 21-11 e 21-19.

Na categoria D de pares mistos, os academistas Nuno Magalhães/Ana Vitó alcançaram o segundo lugar na prova, perdendo com João Silva/Maria Pereira (CCRM) por 15-21, 21-7 e 21-19. Na categoria C, em pares masculinos, Pedro Rodrigues e Henrique Costa, ambos do clube do Mocho, perderam com a dupla Da-

niel Rocha/Alexandre Silva (CCRM) por 21-12 e 21-10, ficando também com o segundo lugar do pódio.

Entretanto, na 2ª Jornada Nacional Não Sénior - Zona Norte, que também se realizou na Nave Municipal, no sábado, o destaque vai para a Ana Costa, no escalão sub-13. A atleta academista alcançou a primeira posição da prova com a vitória ante a sua colega de equipa Vitória Ferreira, em singulares senhoras (21-16, 12-21 e 21-15), vencendo ainda as duas provas de pares (senhoras e mistos), alinhando com Vitória Ferreira e Tomás Rodrigues. Este último, também atleta da Académica, venceu ainda a prova singulares homens diante de Martim Machado, com um duplo 21-9. Em pares homens, Tomás Rodrigues e Martim Silva (AAE) conquistaram o primeiro lugar.

Por fim, Tiago Neves, do escalão sub-17, conquistou o terceiro lugar na prova de pares homens, juntamente com Francisco Marques. •

BREVES

HÓQUEI EM PATINS

Académica de Espinho vence FC Porto B

A equipa de hóquei em patins da Académica de Espinho levou de vencida o FC Porto B por 9-6, em jogo da 19ª jornada do Campeonato Nacional da 2ª Divisão Norte. Ricardo Ramos, que fez cinco golos, André Pinto, com um bis, Hugo Paiva e Fred Saraiva foram os autores dos golos espinhenses.

O conjunto liderado por Luís Canelas continua a ocupar o segundo lugar da tabela classificativa, com menos 10 pontos que o líder (Marinhense) e mais três do que o terceiro, o Clube Académico da Feira.

Quarta-feira, já depois do fecho desta edição, os academistas enfrentaram o Paços de Ferreira, enquanto no sábado recebem o Mealhada, último classificado, às 15 horas, no Pavilhão Arquiteto Jerónimo Reis. •

GINÁSTICA RÍTMICA

Iolanda Fernandes em nono lugar no Nacional Base

A ginasta Iolanda Fernandes, da Académica de Espinho, obteve o nono lugar na classificação absoluta, no escalão de juniores, no Campeonato Nacional Base, que aconteceu em Lisboa, no fim de semana. A atleta destacou-se no exercício de fita, prova em que conquistou o sétimo lugar, numa prova em que estiveram presentes 43 ginastas em representação de 29 clubes.

Nos próximos dias 10 e 11 de julho realizar-se-á o Campeonato Nacional da 1ª Divisão para os escalões de iniciadas, juvenis e juniores. •

NATAÇÃO

Tigres alcançam o pódio em dois torneios

Os nadadores do SC Espinho Afonso Monteiro, António Neves, Francisca Branco e Inês Borges alcançaram o pódio no III Torregri que se realizou nas Piscinas do Colégio da Nossa Senhora da Apresentação, em Calvão - Vagos.

Afonso Monteiro (Cadete A) ficou em segundo lugar nos 100 metros mariposa, Francisca Branco (Cadete A) obteve a segunda posição nos 100 m mariposa, António Neves (Cadete B) obteve o terceiro lugar nos 100 metros livres e Inês Borges (Cadete B) ficou em terceiro lugar nos 50 metros mariposa. •

TÉNIS

Jogadores do CTE brilham em Nigrán

Margarita Outon e David Vidal, do Clube de Ténis de Espinho (CTE) estiveram em evidência no Torneio Internacional de Nigrán, em Pontevedra, na Galiza (Espanha). A jogadora que representa as cores do CTE foi demolidora no quadro +40, cedendo apenas dois jogos em toda a competição. David Vidal também se revelou em grande forma no quadro masculino +30 anos, acabando por realizar uma final de grande nível, que culminou com uma vitória por 6-4 e 6-1, depois de uma fase de grupos cem por cento vitoriosa.

Em pares feminino +40, Margarita Outon voltou a evidenciar-se, desta vez jogando ao lado de Lúcia Casaldelrey. As duas jogadoras que representam as cores do CTE não perderam qualquer 'set'. •

CICLISMO

Carlos Martins em décimo lugar no Senhora da Graça

O ciclista do GD Ronda, Carlos Martins, conquistou o décimo lugar da classificação geral no Granfondo Senhora da Graça, que se realizou no domingo, em Mondim de Basto.

Com o tempo final de 3h20m53s, o ciclista do clube guetinense foi o quarto melhor classificado no escalão Elites masculino, terminando a prova a três minutos do vencedor.

Esta prova de fundo, que culminou com a subida ao Monte Farinha, ficou marcado pelas condições climatéricas adversas, o que não impediu a participação de duzentos inscritos, de vários pontos do país. •

OFF. BOM FIM DE SEMANA

Santos populares na medida do possível



Santos em casa não fazem milagres. O ditado não é bem assim, mas ajusta-se à circunstância: em tempo de festas populares, há sempre forma de sair à rua e celebrar o S. João e o S. Pedro, mantendo as devidas cautelas. Siga as nossas sugestões.

dia 1 O SANTO ANTÓNIO JÁ SE ACABOU,

o São Pedro está-se acabar e o São João...é hoje, mas sem direito a bailaricos e sardinha assada na baixa do Porto. Não obstante, é por aí que pode começar o roteiro alternativo deste fim de semana: amanhã, aproveite o final de tarde e vá até à Praça da Ribeira, apreciando o pôr do sol e a original escultura de S. João Baptista – da autoria de João Cutileiro – que coroa o conhecido chafariz.

Pertinho, junto à Ponte D. Luís, aprecie o mais famoso mural de cerâmica português: a “Ribeira Negra”, da autoria de Júlio Resende, que retrata os usos e costumes portuenses. Esqueça as filas e o tempo de espera do funicular dos Guindais e suba as bem mais interessantes – ainda que cansativas – Escadas do Codeçal, que proporcionam uma visita única sobre o Douro.

Termine a sua sexta-feira sanjoanina num dos muitos restaurantes na zona da Batalha – veja como está a oferta de sardinhas ou experimente, por exemplo, os famosos “cachorrinhos” da Cervejaria Gazela – e dê um salto às Fontainhas, onde a Câmara do Porto permitiu a abertura de uma área de divertimentos tradicionais, para manter a chama viva do S. João [a entrada é limitada].

dia 2 VILA DO CONDE E PÓVOA DE VARZIM

têm rivalidades muito particulares. E uma delas reside nos santos populares: a primeira celebra o São João; a segunda, o São Pedro. Comece por Vila do Conde, cidade conhecida pelo seu aqueduto e pela zona ribeirinha, onde impera a Nau Quinhentista, cuja visita se recomenda vivamente, assim como o edifício da Alfândega Régia. Visite também a Igreja Matriz, exemplar do estilo manuelino e monumento nacional.

Se o sábado estiver mesmo de verão, aproveite para fazer praia na Senhora da Guia – a praia que Hermínio Ferreira Soares, padre natural de Guetim e antigo pároco de Retorta, elegia para nadar – ou desfrutar de uma das esplanadas na marginal. Siga pela linha de mar até à Póvoa, espreitando a peculiar Igreja dos Navegantes, nas Caxinas.

Já na Póvoa, pode apreciar duas esculturas representativas da cultura piscatória local: o Monumento à Peixeira e o Monumento a S. Pedro. A cidade celebra efusivamente o S. Pedro, com uma “competição” de marchas entre os bairros tradicionais, mas, este ano, devido à pandemia, os festejos estão proibidos. Ainda assim, é interessante percorrer o centro a pé e conhecer as zonas mais vibrantes, como a Avenida dos Banhos, o Passeio Alegre e a Praça do Almada – onde encontramos uma escultura de Eça de Queirós.

Finalize o sábado com um jantar de marisco ou peixe grelhado, com os restaurantes Barca e O Marinheiro a serem opções seguras.

dia 3 BRAGA É TAMBÉM TERRA

de santos populares e promove, logo a seguir ao Porto, a maior comemoração sanjoanina do país. Aliás, até atribuem ao S. João de Braga o título de Maior Festa Popular de Portugal, o que pode constituir algum exagero. Ainda assim, vale sempre a pena ir à capital minhota, que até tem alguns eventos ajustados à pandemia,

como a exposição de fotografia no centro da cidade, inteiramente dedicada às festas, ou a mostra de pintura no Posto de Turismo, intitulada “Renascimento de S. João”.

Antes de ir ao centro da cidade, visite a Capela do S. João da Ponte, junto ao parque com o mesmo nome e perto do Estádio 1º de Maio. No coração de Braga, é imperdível uma visita à Sé, a primeira catedral portuguesa e um dos grandes templos gótico-barrocos do país. Deambule pelas ruas e conheça o vasto património arquitetónico, como o Arco da Porta Nova, o Palácio dos Arcebispos ou a Torre de Menagem.

Para evitar locais mais tradicionais e congestionados, como o Bom Jesus ou o Sameiro, há alternativas interessantes. Uma delas é o Mosteiro de São Martinho de Tibães, na freguesia com o mesmo nome, um dos mais imponentes exemplares monásticos do país e que foi, durante séculos, o epicentro da congregação beneditina na Península Ibérica. •



1. Estátua de S. João Baptista

A escultura de João Cutileiro passa quase despercebida na Praça da Ribeira, junto ao cubo. Mas é uma representação que merece ser vista.

2. Cachorrinhos do Gazela

São um dos petiscos fetiche da baixa portuense. Muito por culpa do turismo. Mas vale a pena experimentar, na ausência da sardinha assada.

3. Convento de Santa Clara

É o edifício mais emblemático de Vila do Conde e, do seu miradouro, oferece-se uma vista fantástica sobre a cidade e a foz do Rio Ave.

4. Monumento a S. Pedro

Junto ao porto da Póvoa e à marginal, ergue-se esta representação do santo popular, a lançar a rede ao mar.

5. Jardim S. Bárbara

O jardim que está nas traseiras do Palácio dos Arcebispos é um dos espaços mais bonitos – e fotografáveis – do núcleo histórico de Braga.



OFF.

agenda

24, 25 e 26 JUN

Museu Municipal – FACE
Horário: das 10h às 17h de segunda a sexta e das 10h às 13h de sábado
BIENAL INTERNACIONAL DE ARTE DE ESPINHO
 Exposição do concurso, cujo grande prêmio "Solverde, Casinos – Hotéis" foi atribuído por unanimidade à obra "Pequena Sereia. SOS ou omito" de Diogo Nogueira. O segundo prêmio, entre as 61 obras (desenho, pintura e escultura) concorrentes, foi para "Tempus Fujit", de Ricardo de Campos, e o prêmio especial do júri foi para "Os caminhos esquecidos", de Francisco Badilla.

24 JUN a 31 JUL

Biblioteca Municipal
Horário: 9h-18h de 2ª a 6ª
"AQUI, AQUI" – TRASHPO
 Exposição de arte correio, de crianças e para crianças, com curadoria do artista enVide neFelibata (Teatro e Marionetas de Mandrágora).

17JUN a 31 DEZ

Museu Municipal – FACE
Horário: das 10 às 17 horas de segunda a sexta e das 10h às 13 horas de sábado sexta
FÁBRICA BRANDÃO E ARTE-XÁVEGA
 A exposição permanente que contempla a coleção da antiga fábrica de conservas Brandão Gomes reparte-se por um núcleo central composto por torres expositivas e por duas salas dedicadas aos produtos, trabalho, circuito industrial e uma série de informação histórica disponibilizada em três quiosques multimédia. A exposição da coleção da Arte Xávega reparte-se por um núcleo central composto por torres expositivas e por quatro salas, com objetos utilizados no quotidiano desta secular arte de pesca artesanal, fotografias da faina e das suas gentes, e informação mais técnica e peculiar. A exposição do Teatro e Marionetas de Mandrágora, com mais de meia centena de peças, repleta de figuras, pedaços de esculturas e histórias. A exposição da Companhia Boca de Cão revela formas animadas, com vários personagens, espetáculos, cenários e muitas histórias. E também proporciona (em visitas guiadas) aprendizagem e partilha de conhecimentos do percurso artístico de Hugo Ribeiro e Joana Domingos.

25 JUN

Auditório de Espinho – Academia / Horário: 21h
JEAN RONDEAU E THOMAS DUNFORD – FIME
 Concerto de música erudita com obras de Robert De Visée, Marin Marais, François Couperin, Jean-Henry D'Anglebert, Antoine Forqueray e Jean-Baptiste Forqueray.

**24 a 30 JUN****"O HOMEM QUE VENDEU A SUA PELE"****Cinema do Multimeios****Horário: 16h e 21h / Duração: 104 minutos**

Estreia nacional do filme tunisino, nomeado para o Óscar de melhor filme internacional. Realizador: Kaouther Ben Hania. Atores: Yahya Mahayni, Monica Bellucci, Koen De Bouw e Rupert Wynne-James. Categoria: drama. Sam Ali, um jovem sírio, sensível e impulsivo, deixou o seu país e foi para o Líbano para escapar à guerra. Para poder viajar para a Europa e viver com o amor da sua vida, aceita ter as costas tatuadas por um dos artistas contemporâneos mais sulfurosos do mundo. Transformando o seu próprio corpo numa obra de arte de prestígio, Sam perceberá que a sua decisão pode significar qualquer coisa, menos liberdade.

**26 JUN****"VIAGEM PELOS PLANETAS"****Planetário do Multimeios****Horário: 15h30 / Duração: 40 minutos / + 4 anos**

"O Sistema Solar é constituído pelo Sol e por um conjunto de mundos que se encontram e movem sob a sua influência. De entre esses muitos mundos – como cometas, asteroides ou as luas – destacam-se os Planetas."

Duração: 60 minutos.
 Classificação: maiores de 6 anos.

25 JUN

Igreja de S. João de Ver
Horário: 21h
CONCERTO DE VERÃO
 O espetáculo da Orquestra Sinfónica de Jovens de Santa Maria da Feira, dirigida pelo maestro Paulo Martins, assinala os 100 anos da morte do compositor francês Camille Saint-Saëns com a interpretação da grandiosa "Organ Symphony", por 53 jovens músicos. O acesso é gratuito, mas sujeito a confirmação de presença.

26 JUN

Auditório de Espinho – Academia / Horário: 21h

RICHARD BONA E ORQUESTRA DE JAZZ DE ESPINHO – FIME

Espectáculo de jazz de Richard Bona (baixo elétrico), com a orquestra dirigida por Daniel Dias e Paulo Perfeito. Duração: 70 minutos. Classificação: maiores de 6 anos.

26 JUN

Parque da Cidade de Lourosa
Horário: 21h30
"ARTES EM ITINERÂNCIA"
 A programação cultural de acesso gratuito nas freguesias de Santa Maria da Feira arranca com um concerto do artista urbano Skiller, que assina projetos de fusão, de grande sensibilidade e modernidade, com a tradição musical búlgara. Entre junho e dezembro, o projeto municipal

de descentralização cultural "Artes em Itinerância" vai proporcionar, aos residentes e visitantes, 12 atividades de acesso gratuito, integradas em quatro disciplinas artísticas: música, visitas encenadas, teatro e documentário.

27 JUN

Planetário do Multimeios
Horário: 15h30
"NÓS SOMOS ASTRÓNOMOS"
 Uma produção imersiva para projeção digital a 360 graus. Duração: 40 minutos. Classificação etária: maiores de 10 anos.

47º FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DE ESPINHO

DEFESA DE ESPINHO
 ESPINHO POR DENTRO

MEDIA PARTNER

Música erudita e jazz tocam no FIME

A 47ª EDIÇÃO do Festival Internacional de Música de Espinho (FIME) prossegue na sexta-feira com um concerto de música erudita, interpretado pelos franceses Jean Rondeau (cravo) e Thomas Dunford (alaúde). No dia seguinte, o baixista Richard Bona atua na Academia de Música de Espinho, acompanhado pela Orquestra de Jazz de Espinho, sob a direção musical de Daniel Dias e Paulo Perfeito.

O programa do recital, que junta dois dos mais criativos intérpretes da dita "música antiga", apresenta danças francesas dos reinados de Luís XIV e Luís XV. Neles, músicos proeminentes foram atraídos para a corte e desenvolveram uma atividade marcante. Instrumentos como o alaúde, a viola da gamba e o cravo destacaram-

-se, tocando danças barrocas agrupadas sob o nome de "suite" ou "ordre".

Por seu turno, Richard Bona é um dos músicos mais versáteis do panorama internacional. Essa capacidade de se adaptar e alimentar a música tornou-o um dos parceiros mais importantes de músicos com perfis muito variados. O estilo eclético e criativo deste artista natural dos Camarões tornou-se uma referência para vários encontros entre o jazz e as músicas populares de África. Os sons elétricos e imprevisíveis da diáspora africana ocupam o centro do concerto de Richard Bona com a Orquestra de Jazz de Espinho, uma formação de jovens músicos que se tem apresentado com artistas de craveira internacional, num processo artístico e pedagógico muito especial. •

DANÇA E TEATRO

Espectáculo "A Ciegas" destaca-se no palco virtual do Imaginarius

A COMPANHIA espanhola Elelei é a vencedora do Mais Imaginarius - Festival Internacional de Teatro de Rua de Santa Maria da Feira, com a criação artística "A Ciegas". Esta companhia de teatro e dança vai agora criar uma residência artística em Santa Maria da Feira para apresentação, em estreia absoluta, no Imaginarius do próximo ano. Em competição, no âmbito do Concurso Internacional Mais Imaginarius, também estiveram os projetos artísticos "Risas de Papel", pelo Circonciente, do México, "Poemas com Cheirinho", do português Filipe Alexandre Santos, "Dan-

delion or the Theory of Possible Worlds", da francesa Societat Valentinas, e "Histórias Encalxotadas", da Varanda Teatro, do Brasil.

O Mais Imaginarius é uma secção do festival Imaginarius que pretende dar espaço a artistas emergentes, nacionais e internacionais, com vontade de mostrar o seu trabalho, através de um concurso de criações artísticas. A 20ª edição do Imaginarius - Festival Internacional de Teatro de Rua regressa ao espaço público e equipamentos municipais de Santa Maria da Feira entre 9 e 12 de setembro. •

OFF.

“

Eu não viajo muito, nem gosto muito de viajar. Viajar hoje pelas autoestradas é uma monotonia tremenda! As estradas secundárias proporcionam paisagens lindíssimas e inspiradoras para a pintura!”



“

Pintei a linha do Vouga dos anos 60, com um funcionário a mudar a agulha, o chefe da estação a conversar com o maquinista e os passageiros já fora do comboio.”



“Tenho um trabalho num palácio real ao lado dos grandes mestres espanhóis”

JOÃO CARLOS DE MOURA BIGAIL veio para Espinho com nove anos e tem o festejo do 79º aniversário agendado para 30 de julho.

O pintor nascido no Porto fez instrução militar em Espinho e foi mobilizado para Angola. Assume-se como aguarelista, mas também se destaca como retratista. Em 2008 fez um retrato da Infanta Leonor, atual princesa das Astúrias, que ganhou o interesse da família real espanhola...

LÚCIO ALBERTO

O que é que o motivou a retratar a infanta espanhola Leonor?

Pintei o retrato quando a infanta tinha três anitos, baseando-me numa fotografia da família real publicada na revista “Hola!”. A imagem que eu pintei esteve duas semanas em exposição na Casa Fonseca, na Rua 19. A loja ganhava muitos prémios de vitrinismo e, quando eu punha lá uma aguarela em exposição, a mostra era decorada por tecidos com as cores das aguarelas. Entretanto, algum turista espanhol viu a pintura da infanta Leonor e deu nota disso ao cônsul de Espanha no Porto, que me contactou pedindo para lhe ir mostrar a obra ao consulado. E quando o cônsul viu o retrato disse logo: “Muito precioso! Importa-se de ‘regalar’ os príncipes?”... E então encarregou-se de enviar o meu

trabalho para os príncipes Filipe e Letizia, que hoje são os reis de Espanha.

E ficaram agradados?

Ficaram, mas só passados nove meses é que me responderam pelo correio diplomático e, claro, ainda hoje tenho essa carta. Mas se demoraram a responder terá sido porque andavam a investigar quem eu era...

E desde então já sabem...

Eu não sou uma referência mundial e até nada sou. Mas tenho um trabalho num palácio real ao lado dos grandes mestres espanhóis. E há grandes nomes e professores das artes que nada lá têm...

Mas tem muito conhecimento e vasta experiência...

Estudei Belas Artes no Porto, nos anos 60, mas não acabei porque tive de ingressar no serviço militar. Sempre fiz uns desenhos e uma ou outra coisa, mas só me dediquei à aguarela depois de me reformar.

E qual foi a atividade profissional que exerceu?

Fazia arquitetura de interiores. Por outras palavras, fazia projetos de remodelação, sobretudo de casas comerciais. Fiz muita coisa no Porto e por esta região, incluindo Espinho. Uma das referências da minha atividade profissional era a “Lady L”, uma loja de moda de senhora, na Rua 19, porque foi a primeira mostra em Espinho desde o teto até ao chão. Espinho parou para a ir ver! O conceito já fora aplicado no Porto, mas em Espinho era uma grande novidade.

E agora apenas pinta, por exemplo, aguarelas...

De certo modo, sempre achei difícil, mas também sempre gostei muito da aguarela. E que eu saiba, a aguarela ainda não é, academicamente, uma disciplina obrigatória. Entretanto, a Universidade Sénior das Antas, no Porto, convidou-me há uma dúzia de anos para lecionar. Algumas pessoas sabiam alguma coisa de pintura, mas a maioria nunca tinha experimentado e gostavam de aprender ou tinham curiosidade.

Dedica-se à aguarela por alguma motivação especial, ou terá sido circunstancialmente por curiosidade?

Não foi por acaso. Sempre gostei de aguarela. Quando estudei nas Belas Artes pinta-

va-se a óleo. As aulas teóricas eram anatomia descritiva e história de arte. As aulas práticas incluíam o carvão. Destacava-se, então, o óleo e ainda não se recorria à vertente do acrílico: Eu simpatizava com o cheiro a óleo, mas havia quem não gostasse. A pintura a óleo demorava a secar...

Qual foi a primeira aguarela que pintou?

Foi a paisagem de um lugarejo em Espinho. Pintei-a em 1995.

Considera-se aguarelista ou retratista?

Eu não sou um retratista, Deus me livre! Retratista era Pinto Coelho e outros mestres. Eu dou um jeito...

É mais aguarelista?

Sou aguarelista porque pinto mais aguarelas e gosto muito de pintar paisagens urbanas. Dizem os mestres que o essencial de uma aguarela é a rapidez da execução, enquanto uma pintura a óleo pode até demorar, em alguns casos, anos... Os grandes mestres costumam dizer, e eu concordo, que uma aguarela não se pinta... planeia-se! Porque é que há um mito de que a aguarela é difícil? Porque o aguarelista tem de respeitar três ou quatro regras...sem isso nada feito!

Quais regras?

A primeira e a mais importante de todas é a reserva dos claros. Alguns aguarelistas utilizam guache nas partes

que supostamente seriam brancas. Por exemplo, pintei o escultor José Rodrigues e o branco da sua barba não foi pintada. O branco da aguarela é o branco do papel. Mas, por exemplo, as sobrancelhas brancas e os e espaços brancos mais pequenos são mais difíceis de reservar. Existe, tecnicamente, um produto que se chama máscara líquida, que é uma película de borraça que se arranca e fica o branco no espaço. Mas eu não utilizo isso. Prefiro utilizar o x-ato nos pormenores dos espaços brancos. A segunda regra depende mais do artista, pois a aguarela deve ser sintética e não muito pormenorizada. A aguarela deve

ter síntese e espontaneidade. Há traços que devem ser feitos em segundos, mas há pormenores que têm de ser definidos.

Porque é que pintou o escultor José Rodrigues?

Quando eu entrei nas Belas Artes ele saiu de lá com 20 valores! Encontrei-me com ele muitas vezes ao longo da vida.

E as regras no que concerne à paisagem urbana?

Gosto muito da paisagem urbana. E neste caso já não prevalece a regra do sintético, mas a do pormenor, como a trepadeira e o batente numa porta de aldeia, porque eu tenho de ter elementos que definam a porta rústica. •



Clínica Pacheco

DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) • CIRURGIA ORAL • ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL • ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

Cheque-Dentista | EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime
Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano

📍 Rua 8, n.º 381 Espinho 📞 227 342 718 / 929 074 937
📧 clinicajorgepacheco@net.novis.pt

RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!

Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho,
por €30Envie os seus dados pessoais para:
comercial@defesadeespinho.pt ou ligue 227 341 525 / 934 032 770

foto com memória

Cascata dos Santos
Populares encantou
Paramos

Com o objetivo de manter a tradição viva, Francisco Santos e Céu Talhas, casal residente na freguesia de Paramos, construíram, em 2005, uma cascata alusiva às festas populares, celebradas em junho. O trabalho manual dos dois foi bem recebido pelas gentes da freguesia que não deixaram escapar a oportunidade de apreciar uma tradição já, na época, algo desaparecida. A cascata foi visitada por várias crianças das escolas, como também por idosos residentes no lar da terceira idade.



23 de junho de 2005

TEMPO ESPINHO:

QUI - 24		26° 13°
SEX - 25		26° 16°
SÁB - 26		21° 14°
DOM - 27		21° 13°
SEG - 28		21° 13°
TER - 29		22° 14°
QUA - 30		22° 14°
QUI - 17		23° 14°

Fonte: www.ipma.pt

ANIVERSÁRIO

12 anos do Museu Municipal
assinalados com programação especial

Exposição "Intermitências Humanas", espetáculo "Grãos de Areia" e oficina sobre a 6ª Bienal Internacional de Arte de Espinho foram as apostas para a celebração de mais um aniversário do Museu Municipal de Espinho.

LISANDRA VALQUARESMA

O MUSEU Municipal de Espinho completou 12 anos no passado dia 16 de junho, Dia da Cidade, e preparou uma programação especial para assinalar mais um aniversário. No sábado, dia 19 de junho, logo pela manhã, apresentou o teatro de sombras "Grãos de Areia", complementado com uma visita orientada à exposição Palco das Marionetas. "Os participantes tiveram a oportunidade de experimentar a manipulação das sombras e compreender a complexidade do trabalho de dar vida aos personagens", através da orientação de "elementos da Companhia de Teatro e Marionetas de Mandrágora, que concebeu o espetáculo", explica a organização. Este momento foi produzido em conjunto pelo Serviço Educativo do Festival Mar-Marione-

tas e o Serviço Educativo do Museu e a Companhia de Teatro e Marionetas de Mandrágora.

Também no sábado, mas da parte da tarde, realizou-se uma oficina artística no âmbito da 6ª Bienal Internacional de Arte de Espinho. Um grupo de 14 pessoas, composto por adultos e crianças, passaram a tarde em contacto com a arte, numa ideia dinamizada pelo Serviço Educativo do Museu Municipal de Espinho e a ACA - Ações Cultura e Museologia da Câmara Municipal de Espinho.

O dia culminou com a inauguração da exposição "Intermitências Humanas", a cargo de Lina Carvalho, vencedora do Grande Prémio da Bienal de Arte de Gaia em 2021. A exposição pode ser visitada no Museu Municipal até 24 de julho. •

foto legenda

Ciclovias e 'nova'
Rua 8 pavimentadas

A obra do RECAFE, junto à estação ferroviária, vai ganhando outro aspeto com a colocação de piso betuminoso, quer na Rua 8, quer nas ciclovias entre as ruas 27 e 31. As ciclovias, entre as ruas 23 e 27, na Rua 8, já têm pavimentação e estendem-se, agora, para sul. Falta a pintura, com a indicação de ciclovias, mas perspectiva-se para que, dentro de pouco tempo, os ciclistas possam por ali circular. Entretanto, as máquinas já estiveram a colocar o asfalto no piso da Rua 8, por cima do túnel do parque de estacionamento, até à Rua 37. • MP